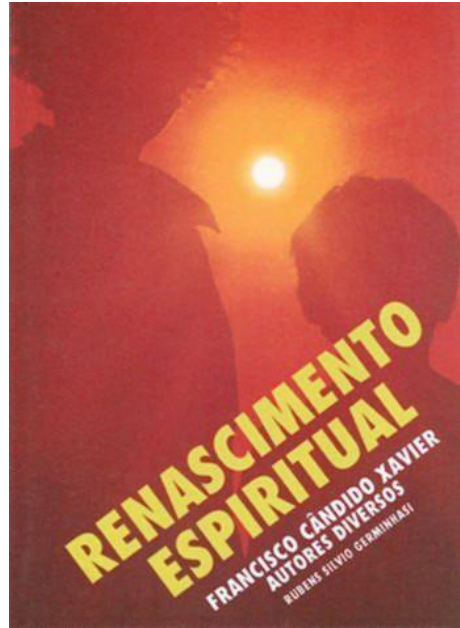


www.autoresespiritasclassicos.com



RENASCIMENTO ESPIRITUAL

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
ESPÍRITOS DIVERSOS**

*EDITORA
IDEAL*

Sumário

Renascimento Espiritual

Augusto Cezar Netto / 04

Nelson Lobo de Barros / 09

Rosângela M. Sonvesso / 17

Carlos Eduardo Frankenfeld de Mendonça / 21

Fernando Augusto Veríssimo Bonifácio / 34

Denize Freire Valença / 38

Adelmo Franco Thomé / 45

Luís Eduardo Cacciatore / 50

Gilson Gravena de Souza / 55

Olimar Feder Agosti / 59

Cláudio Giannelli / 65

Valdir de Vicente / 72

Edilson Cássio de Lima / 79

Marco Antonio Pereira da Costa / 83

Leitor amigo:

No limiar deste livro que trata especialmente de irmãos nossos, julgados mortos pelos entes queridos, que lhes choram a perda na Vida Física, recordamos o expressivo quadro da ressurreição de Lázaro, gravado nos itens 20 a 23, do Capítulo XI, do Evangelho do Apóstolo São João, para que o reconforto e a esperança não se afastem de nós:

"Ouvindo pois, Marta, que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa.

Disse Marta a Jesus: Senhor, se Tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus te concederá.

Disse-lhe Jesus: teu irmão há de ressuscitar."

Não só aos corações feridos pela saudade dos seres amados que os precederam na Vida Maior e particular-mente aos familiares e amigos dos comunicantes que formam o contexto deste livro, dedicado ao renascimento espiritual, não é justo queiramos ser mais verdadeiros e mais eloqüentes do que o nosso Divino Mestre que, dialogando com a irmã de Lázaro, terá estendido a sua afirmativa a todos nós, na imensidão do Tempo, asseverando que além da transição da morte, reviveremos no Mundo Espiritual .

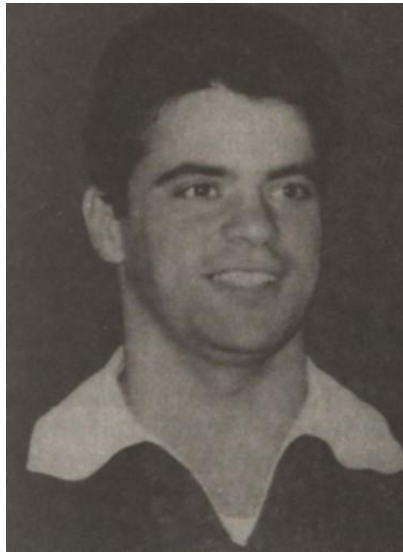
Emmanuel

Uberaba, 15 de julho de 1993

Mensagem

Mamãe, Louvado seja Deus, porque nenhuma vicissitude da existência conseguiu e nem consegue separar-nos.

Estamos unidos, à feição do caule e da rosa sem espinhos que eles oferecem no campo da natureza.



Augusto Cezar Netto

Nascimento: 27 de setembro de 1942

Desencarnação: 27 de fevereiro de 1968

Caminhadas, caravanas e tantas quantas forem às oportunidades da presença materna, de esposas, filhos... encontrarem a palavra dos seus entes queridos, estimulam-se no encontro com a mensagem esclarecedora, retorna ao tempo da lembrança, as idéias do caminho, a sofreguidão faz ajuntar os desejos com a candidatura da fé, ansiados na imagem gloriosa do Cristo, paz imorredoura transformada e esmerada na dor.

Onde estará o ser que vem de encontro as rogativas da saudade?

Ausência que faz crescer o sentimento nesta esfera longínqua em que a paciência e o amor controlam nesta investida para se amenizar as amarguras dos corações sofridos.

Nós aqui falamos da Mãe, que no amor e na saudade compreendeu que seu filho querido partiu para nova jornada de sua vida junto à Espiritualidade, origem, lar e retorno às lides que apóiam aquele que no aprendizado soube se impor pelo vigor de sua vontade, pela esperança do amanhã, pelo tempo que a Divindade lhe empresta, pelo aproveitamento em suas ações caridosas.

Nesta página, possam as palavras grafadas na pena do amor, o intento de Augusto Cezar conquistar na compreensão de quem percebe em sua mensagem, o valor e o reconhecimento de um coração de mãe que abraçou o trabalho da caridade, abrindo caminhos para que a paz chegue aos espíritos carenciados na vida humana, amparando-os num esforço em que a misericórdia de Jesus os coloca como os privilegiados do bem.

Mensagem

Meus amigos, Jesus nos abençoe.

Antes de tudo, peço-lhes desculpas se faço desta abençoada reunião um motivo pessoal para agradecer.

A Mãezinha Yolanda, em sua ternura, organizou um esquema de trabalho, em que eu fosse o centro das atenções, sem merecimento de minha parte.

Entretanto, será justo ponderar: que filho não será tocado nas fibras mais íntimas do coração, tendo o aniversário ornado das flores de carinho que desabrocharam do coração materno?

Sinto-me aqui, neste momento, entre a alegria e o desapontamento. Alegria de receber uma festa que me descerra o espírito aos maiores anseios de felicidade, na felicidade de ser realmente tão feliz em possuir um coração maravilhoso de Mãe a tutelar-me, e o desapontamento de não ser o que devo ser, ante a bondade e a generosidade de tantos companheiros que aderem ao contentamento de que me sinto possuído, diante do carinho maternal, pelo que peço a tolerância de todos. Mãezinha Yolanda, em julho fiz o propósito de comemorar juntos o nosso dia de nascimento, a fim de, com mais justas razões, consagrar esta solenidade à sua dedicação.

Festejamos, desse modo, o seu natalício, agora, em setembro, nos primeiros dias da Primavera.

Com a sua permissão, sócios que somos da mesma felicidade, ofereço-lhe as notas de paz e harmonia ao seu amor que me trouxe à experiência humana, que me acalentou os primeiros dias, que me ensinou a pronunciar o nome de Deus e me ensinou a dar os primeiros passos.

Para o seu devotamento, as flores de compreensão e bondade desta hora, a nascerem dos corações amigos que acorrem a nos felicitar.

O tempo não recua, mas para mim estamos em seu belo dia de julho passado.

Muito grato por todas essas bênçãos.

Temos conosco a satisfação ilimitada de receber o abraço dos nossos companheiros e companheiras de São Paulo, da presença de nossa querida Wanda, representando todos os nossos entes queridos e os notáveis amigos de Pindamonhangaba, que atravessaram o vento frio da noite para aquecer-nos os corações com as estrelas sonoras de seus cânticos...

Deus de bondade, não será isso demais para mim um filho tão pobre de qualidades e para a sua mãe tão rica de virtudes que para mim é o verdadeiro centro de nossas atenções?

Tenho o meu espírito transbordando de ventura, dessa ventura que nasce no ponto mais íntimo do sentimento.

Mãezinha Yolanda, muito obrigado por todo o socorro que me tem doado, muito grato pelos pães que recebo de suas mãos, pela roupa com que me vestiu e sempre veste, pelas bênçãos de fé e esperança com que me enriquece de paz e entendimento, porque você, querida Mamãe, deu a mim todo esse tesouro bendito que a sua formosa tarefa espalha em todas as direções. Os corações beneficiados por seu amor ao próximo estão igualmente aqui, muitos deles para abraçá-la e abençoar-lhe a existência.

Louvado seja Deus!

Louvado seja Deus, porque nenhuma vicissitude da existência conseguiu e nem consegue separar-nos. Estamos unidos, à feição do caule e da rosa sem espinhos que eles oferecem no campo da natureza.

A caridade foi o campo bendito em que estendemos os nossos ideais e, com a bênção de Deus, dela não nos afastaremos.

Mãezinha querida, todos os nossos entes amados estão aqui representados nos amigos que nos amam com tantas provas de consideração e ternura.

Muitos companheiros da Vida Maior comparecem aqui para saudá-la e a todos uno o meu pensamento de amor e gratidão, como sendo a nota musical intercalada no contexto da melodia.

Deus nos abençoe.

Aqui me calo, para que os nossos amigos de Pinda se façam o destaque harmonioso de nossa festa e, com os meus agradecimentos a todos, beija-lhe a fronte querida, o filho de seu coração, sempre seu,

Augusto Cezar
Augusto Cezar Neto

Esclarecimentos

Pais: Raul Cezar (desencarnado) Yolanda Cezar

Endereço: Rua Marcos Lopes, 204

São Paulo - SP

Wanda Biasaventi: prima por parte materna

Notáveis amigos de Pindamonhangaba:

Coral Anália Franco representado e composto por integrantes da Mocidade Espírita Augusto Cezar, da cidade de Pindamonhangaba, em São Paulo.

Mensagem

...sou reconhecido a todos os amigos e companheiros que, no transcurso dos anos, estiveram conosco, emprestando-nos colaboração e carinho...



Nelson Lobo de Barros
Desencarnação: 01 / Agosto /1981

Perseverança, amor e vontade de empreendedor cristão, Nelson Lobo de Barros deixa na grafia de sua carta-mensagem à querida esposa, o seu reconhecimento às tarefas realizadas na Cidade de Cristo Redentor, no bairro de Itaquera em São Paulo, como marco inicial de suas atividades espíritas cristãs na cobertura aos carentes da mão e do coração amigos, quando a orfandade grassa os deserdados da paternidade humana.

Revela com muita serenidade na visão espiritual a sua desencarnação, o apoio recebido do Doutor Bezerra de Menezes e o de seu pai Arthur.

O reencontro em minudências retrata como a consciência das obrigações e dos deveres atua, quando o trabalho da caridade está gerado na iniciativa cristã.

Ao lermos sua mensagem, deparamos a atenção e o carinho no reconhecimento aos amigos que o incentivaram e colaboraram em sua empreitada, na construção dessa obra que hoje representa um posto socorrista neste planeta que se projeta para o futuro, como uma das moradas de Deus no plano evolutivo das causas cristãs.

Dr. Nelson Lobo de Barros, formara-se em Economista, exercendo sua profissão como Diretor do Banespa, Banco do Estado de São Paulo.

Mensagem

Querida Matilde, Deus nos abençoe.

O tempo devora os acontecimentos, no entanto, deixa incólumes os sentimentos mais elevados que nos orientam a vida.

Não imaginava pudesse tão depressa encontrar o intercâmbio preciso para reafirmar a você que estou vivo ou aliás, que estamos ambos, envolvidos na mesma faixa de ideal e trabalho.

Sonhamos unidos o que hoje é o presente, e do sonho emergiu todo o campo de realizações que nos contempla na expectativa de nosso apoio para que se lhe garanta a sustentação. E creio que falo acertadamente quando afirmo que a obra nos fita ansiosamente, mais do que a enxergamos com os nossos próprios olhos, de vez que, em momento algum, mentalizamos a situação atual em que o trabalho efetuado nos requisita mais trabalho.

Ontem, era o duro esforço dos alicerces, os dias longos em que o descanso noturno se nos fazia muito mais um desmaio do que o repouso natural, porquanto era imperioso misturar água e terra, cimento e pedras, com os calos de nossas mãos...

Agora, esses marcos de trabalho jazem vivos em nossa mente, enquanto nos esfalfamos à busca de recursos outros que nos assegurem as funções da casa, a dividir-se em casas diversas a nos requisitarem assistência e amor.

Compreendo, por isso mesmo, as preocupações que são igualmente minhas.

E me sinto feliz, colocando a obra na frente de nossas próprias saudades mútuas.

Assim deve ser, porque as minhas construções e as menores minudências das construções da Cidade do Cristo Redentor, em nossa abençoada terra de Itaquera estão impregnadas de nosso próprio amor e de nosso imenso afeto, que exteriorizamos em

forma de edifícios conjugados em que os nossos corações estarão entrelaçados para sempre.

De todos os problemas que poderia transportar comigo, de uma vida para outra, esse da manutenção de nossa cidade de Amor e Paz foi e continua sendo o maior, muito embora seja você o centro de minha própria vida.

Acontece que nunca assumimos a posição de donos da realização que pertence aos Mensageiros do Senhor e, por isso, com muito mais força de carinho e dedicação, aqueles telhados e aquelas paredes de alvenaria, todas aquelas estruturas e todas as formações nascidas de suas inspirações e contatos com o nosso amigo Dr. Bezerra e outros Benfeitores Espirituais, como que permanecem dentro de mim, qual acontece com você e, juntos, esperamos que a Infinita Bondade de Jesus se manifeste, socorrendo-nos as petições de amparo, a fim de que os nossos esquemas de ação prossigam para a frente com a segurança dos primeiros dias em que toda nossa relação de trabalho não passava de preces e pensamentos do princípio.

Segundo você própria consegue observar, continuo atento aos compromissos que esposamos. Voltei à Vida Espiritual, mas de certo modo ficando aí mesmo, em sua companhia porque não há convites para alegrias maiores capazes de superar a felicidade de nos rejubilar e de sofrermos unidos, na mesma pauta de confiança em Deus.

Perdoe-me querida companheira, se nos dias últimos do corpo, várias vezes o seu entusiasmo me encontrou sob indisfarçável fadiga, aquela mesma fadiga que me ditava hesitações e considerações sem razão de ser, graças a Deus, a sua constância e sua firmeza de ânimo se me impuseram de tal modo, que o meu cansaço de doente não conseguiu interferir na rota de nossas edificações.

O ideal do amparo à criança com todas as possibilidades de que pudéssemos dispor continuou íntegro em seu coração da companheira e de missionária do bem e, assim, posso compartilhar-lhe das perspectivas de tempos melhores para a sustentação da província de fraternidade e união em Cristo que nos foi possível organizar, refletindo em nosso débito para com os pequeninos.

Sou grato ao nosso amigo Peter que prossegue ao nosso lado, assistindo-nos com a sua amizade e com a sua dedicação e estamos certos de que todas as questões decorrentes do andamento junto da obra serão resolvidas.

E sou reconhecido a todos os amigos e companheiros que, no transcurso dos anos, estiveram conosco, emprestando-nos colaboração e carinho, apoio e experiência. Sei que a atualidade se caracteriza por dificuldades diversas, porquanto a minha vinda para cá deixou pendentes assuntos vários que só o tempo, com a bênção de Deus, poderá superar.

Aguardemos. A verdade é que embora a fé na sobrevivência nos comande as convicções, ninguém aguarda a visita da morte e não consegui adivinhar estivesse tão perto de mim o ponto final do tempo que me foi concedido na etapa que terminou.

Desculpem-me, pois, você e os amigos, se muitos processos de interesse fundamental para a nossa instituição ficaram como que suspensos no mecanismo das horas. As forças do Mais Alto não nos abandonam. Aguardemos. Temos estado em comunhão recíproca, nestes meses últimos estudando, refletindo e sopesando situações que nos restituam a paz e os Emissários do Senhor não nos deixarão sem apoio.

Quero agradecer a você por todo o tempo abençoado de alegrias e luzes espirituais que a sua presença me proporcionou. Desnecessário dizer que você foi sempre e continua sendo a minha

inspiração e o amor imortal de meus dias. Muito grato por sua paciência para com o seu lobo cabeçudo e difícil de frear. Muito grato por todas as horas lindas e inesquecíveis nas quais você esculpiu em mim a personalidade do homem que me cabia ser. Foi pensando em você que pude sobreviver a tantos obstáculos e foi em sua companhia que alcancei a maturidade espiritual necessária para crescer espiritualmente na compreensão da vida que o seu devotamento implantou em meu espírito. Naqueles minutos aflitivos de tratamento final do corpo enfermo na câmara de assistência intensiva, não suponha ter sofrido com qualquer método de ação imaginariamente socorrista que me fosse administrado.

A sua imagem e o seu carinho dominaram os meus pensamentos. Desliguei-me de qualquer possível sofrimento no envoltório físico para me acomodar com as preces tão nossas nas quais pedi a Deus a protegesse e resguardasse, já que me sentia na condição do viajante prestes a tomar o comboio que se transferia para o nosso Grande Lar.

Naquela noite que nos ficaria na memória por vespéral de um adeus que sabíamos para suposta separação, não consegui a bênção do sono, ainda mesmo que os coquetéis tranqüilizantes do hospital me fossem doados, generosamente. O espírito velava sobre todas as contingências do veículo em desgaste.

Pela madrugada, uma neblina leve e suave me circundou e a se destacarem nela, a face do nosso venerado Dr. Bezerra e a face sorridente de meu pai Artur.

Entendi que me acenavam chamando-me à partida e consagrando a você os meus últimos pensamentos deslanchei do corpo cansado para a viagem. Amparado por aqueles amigos queridos, um torpor invencível veio a mim e descansei ignorando de que modo as minhas energias esmoreceram.

Voltando a mim, porém, como que me familiarizara com o novo ambiente. Consegui reaver o comando do corpo espiritual e depois de breves dias sobre o meu despertar, recebia a visita de amigos de nossas reuniões da prece no lar e de companheiros outros que me encorajaram.

Amigos da Federação que conhecera ou de que tivera conhecimento em nossa passagem no campo do aprendizado e das aulas de Evangelho, vinham abraçar-me hipotecando-me solidariedade.

O Americo Montagnini, o Anselmo, o Waldemar Nunes, o Patrício Miranda e tantos outros me confortaram e as suas orações e vibrações de amor chegavam a mim por bendito orvalho reconfortador.

Agora, retomei o arado junto de seu coração como não podia deixar de ser. E continuamos para a frente. O auxílio dos companheiros banespianos me fala muito alto aos sentimentos, em me referindo não apenas aos dias do agora mas igualmente aos dias passados e espero que a doação da festa rotária se nos faça um estímulo precioso.

Deus abençoe e recompense aos nossos amigos Dr. Martins e a benfeitora Dona Felicidade por se lembrarem de nós porque também nós ambos nos lembramos deles.

Jesus não falha em tempo algum. E o nosso templo repartido em tantos refúgios há de ser para as crianças o lar que sonhamos.

Peço a sua alegria e a sua coragem. Nos dias de nossos contatos públicos de oração e esclarecimentos evangélicos, tanto quanto se lhe faça possível, compareça ao nosso anfiteatro de luz e interprete os sagrados ensinamentos.

Deus é Amor e o Amor de Deus nos sustentará. Renove as suas energias nas fontes do pensamento e não mentalize qualquer idéia de fadiga ou desencarnação, porque o Senhor jamais se empobrece

de misericórdia e no Banco da Providência Divina as reservas e créditos são inesgotáveis. Estejamos confiantes.

Agora, termino a conversação que o lápis me proporcionou, mas prosseguiremos permutando idéias em nossas reflexões do silêncio.

Querida, ore e confie sempre.

Em seus passos e em suas realizações, como sempre pulsa todo o coração do seu, sempre seu,

Nelson
Nelson Lobo de Barros

Esclarecimentos:

Esposa: Matilde Rocha Barros - desencarnada

Pai: Arthur de Barros

Casa do Cristo Redentor

Instituição Assistencial para a Criança órfã

Rua Agrimensor Sugaya, 986

Caixa Postal 53.008

Itaquera - São Paulo - Sp

Peter - amigo espiritual.

Federação: Federação Espírita do Estado de São Paulo.

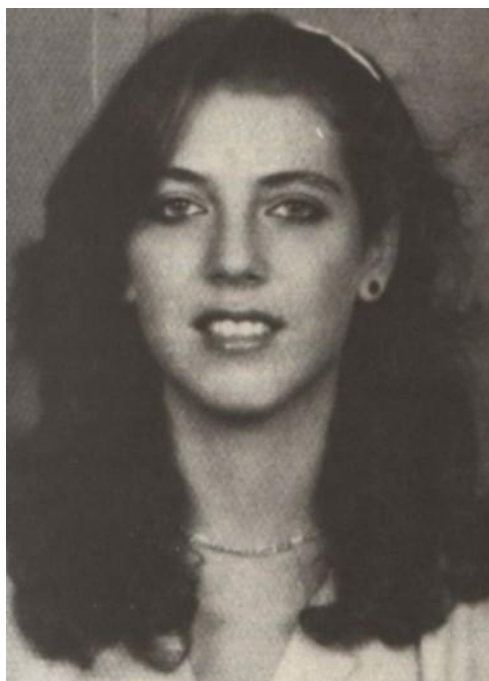
Amigos da Federação: Américo Montagnini Anselmo,
Waldemar Nunes, Patrício Miranda

Companheiros Banespianos:

Dr. Martins e esposa Dona Felicidade, companheiros quando Dr. Nelson Lobo ocupava cargo Diretório no Banco do Estado de São Paulo - Banespa.

Mensagem

Mãezinha, saibamos suportar o sofrimento que nos separou aparentemente, só aparentemente, só porque estamos sempre reunidos pelos vínculos do pensamento.



Rosângela M. Sonvesso
Nascimento: 17 de junho de 1959
Desencarnação: 22 de agosto de 1981

"Mãezinha, saibamos suportar o sofrimento que nos separou aparentemente"...

Graciosa, atenta e carinhosa, esta professora que estudava na Universidade de São Paulo - USP, preparando-se para o doutorado em Matemática, em Pós-Graduação, motiva em sua mãe as esperanças de uma vida mais feliz concentrada no amparo de Jesus, concitando-a a estar juntamente com o seu pai no segmento da vida, na procura da felicidade, mostrando-lhe que a separação do corpo é apenas um até logo ".

Bonito, compreensivo e estimulante desejo, demonstrando, com a simplicidade da filha que partiu, que a vida continua a nos facultar o bem estar do trabalho sadio reforçado no desejo de servir.

Hoje seus pais agradecem a Deus, a Jesus e a Francisco Cândido Xavier, por encontrarem nas atividades espíritas cristãs a oportunidade de servirem em gratidão à paz encontrada no dia-a-dia de suas vidas, augurando às famílias que passaram e passam pelo mesmo transe de dor, a certeza de que os filhos não morrem, apenas são transferidos para outras tarefas compostas em suas vidas.

Mensagem

Querida mãezinha Maria Helena e querido papai Divino, estou presente, mais tranqüila e mais compreensiva para declarar-lhes o meu carinho e gratidão da filha que não os esquece.

Mãezinha, saibamos suportar o sofrimento que nos separou aparentemente, só aparentemente, porque estamos sempre reunidas pelos vínculos do pensamento. Acompanho muitas vezes as suas meditações, imaginando como seríamos felizes se tivéssemos tido a ventura de continuar, assim como a flor e a fronde verdejante.

Não me sinto pretensiosa com a comparação, porque sem vaidade eu me sentia na vida, assim, na posição de uma flor que houvesse nascido de suas esperanças.

Quantas vezes repeti isso para o nosso caro Joel, mas os desígnios das Leis de Deus eram diferentes.

Mãe querida, perdoe a Terra pelo sofrimento que nos deu. As pedras são desculpadas, seja pelo ouro que transportam, seja pela segurança que oferecem nas construções. Assim também sucede no mundo. As provações são as pedras da estrada que, de algum modo, são portadoras de benefícios que só a Bondade de Deus conhece.

Pode crer que a minha volta para cá não alterou a nossa ligação e com o amparo de Jesus espero vê-la sorrindo e alegrando a vida de meu pai que continua sendo o nosso melhor companheiro.

Mãezinha, trago-lhe um buquê de rosas anunciando o Natal, que lhe desejo pleno de alegrias.

Esta carta ligeira é só para confessar-lhe que continuo sendo mais sua, pois ao vê-la com a dor de nosso adeus, que significa apenas até logo", sei que o seu sofrimento assumiu proporções tamanhas que precisei trabalhar para ficar consigo, sempre consigo, e com meu pai, de maneira a convencê-los de que nunca perderam a filha que os adora, sempre a filha agradecida.

Rosângela
Rosângela M. Sonvesso

Esclarecimentos

Pais: Divino Santos Sonvesso
Maria Helena de Jesus Sonvesso
Endereço:... Av. Nova Cantareira, 5740

Tremembé - São Paulo - SP
Irmão: Carlos Roberto Sonvesso
Joel: ex-namorado da Rosângela

Mensagem

O que lhes posso dizer é que eu sou o filho saudoso, o neto encantado com a ternura dos avós, o irmão sequioso da presença das irmãs que lhe vivem no coração.



Carlos Eduardo Frankenfeld de Mendonça
Nascimento: 18 de setembro de 1965
Desencarnação: 22 de novembro de 1980

Carlos Eduardo Frankenfild de Mendonça, nascido em Volta Redonda - RJ, dotado de excelente padrão moral, jovem ainda percebia na Doutrina Espírita o seu grande passo para a harmonização interior, fato este que seus pais, o engenheiro Aurílio Morais de Mendonça e a médica Edda Frankenfild de Mendonça observaram nos últimos dias que antecederam a desencarnação deste jovem brilhante, o seu entusiasmo ao falar-lhes do seu desapego às coisas materiais que os encantou, o que vem a ser confirmado plenamente em suas mensagens endereçadas a seus familiares.

Mensagens de elevado teor espiritual, expôs um maravilhoso quadro para os seus progenitores enfrentarem os percalços naturais da vida, criando-lhes alegrias e emoções nas informações contidas e fazendo-lhes crer que a esperança não é apenas um vocábulo de incentivo, mas a própria realidade de que no Mundo de Deus somos a força do futuro nas moradas excelsas do Pai.

A família abençoada reconhece que na mediunidade de Chico Xavier reside a verdade de Jesus, quando percebida e entendida a verdadeira lei do “Ama ao semelhante como a ti mesmo mais difíceis do que as nossas, mas, conquanto encontre indefinível alegria em servir, creio que estou num aprendizado, no qual o bem ao próximo seja uma das bases de nossa real caminhada”.

Primeira Mensagem

Querido Papai Aurilio e querida Mãezinha Edda.

Agradeço a Jesus, o nosso Divino Mestre, pela oportunidade que me concede de vir ao encontro dos Paizinhos queridos.

A saudade é uma doença da ligação espiritual. Trabalho não me falta e estudo para mim continua sendo uma bênção. Entretanto, surgem momentos em que o desejo de abraçá-los é tamanho que amar me parece uma dor repleta de alegria, se posso assim me expressar. E a natureza mais íntima desse sentimento não é de uma enfermidade contagiosa.

Muitos amigos afirmam que não chegam a registrá-la. Referem-se à distância e ao tempo com tal otimismo que me propiciam a impressão de que possuem por dentro deles mesmos uma estrutura diferente da nossa. Não sei como facilitar a compreensão do que estou dizendo.

Afirmam-me aqui os psicólogos experientes que todo esse complexo de melancolia e esperança é manifestação do amor que está em ascensão para solidificar-se na fé. Entendo isto sem a pretensão de apresentar outros apontamentos às referidas definições.

O que lhes posso dizer é que eu sou o filho saudoso, o neto encantado com a ternura dos avós, o irmão sequioso da presença das irmãs que lhe vivem no coração. Sou grato por me aceitarem tal qual sou agora, muito embora a sede de conhecimento me vibre constantemente no espírito.

Consolo-me com o trabalho que Jesus nos concedeu no socorro aos nossos irmãos em provações mais difíceis do que as nossas, conquanto encontre indefinível alegria em servir, creio que estou num aprendizado, no qual o bem ao próximo seja uma das bases de nossa real caminhada.

Não fossem as saudades, talvez adormecêssemos na estrada evolutiva do menor esforço.

Sem a saudade talvez estivéssemos sem fontes que nos dessedentassem parcialmente para a continuidade da marcha. O espaço é majestade de Deus e sem a convivência com as afeições no cotidiano, provavelmente estaríamos em mapas sem bússolas, a fim de considerar a nossa posição no avanço para a frente.

Sem a vinculação com os ensinamentos do Cristo, não conseguiríamos força para trilhar essa subida, que se nos mantém invisível, para não nos gloriarmos com antecipações ilusórias, procurando examinar a posição dos outros e esquecendo-nos da nossa.

Tudo isso é fruto das minhas próprias reflexões, sempre terminadas com a minha petição sistemática a Jesus, a quem rogo não me deixe nas escarpas dos que se ferem com a suposição de que já estão atingindo uma superioridade que os outros ainda não alcançaram.

Sintetizando, quero dizer-lhes, sem qualquer pretensão, que estou trabalhando para aprender a servir e aprendendo a servir para conhecer as minhas próprias deficiências.

Alegra-me pensar que me compreenderão, aceitando-me assim, tal qual sou.

Dos nossos aqui, posso assegurar-lhes que vão bem, com a direção da avó Maria Lauff que se me afigura uma nobre matriarca, indicando com o ponteiro do próprio exemplo a senda em que nos cabe o dever da união, de modo a vencermos a distância e o tempo a que me referi.

Está sempre otimista e animada, a querida avó, que considero também por minha vó e mestra, embora sem perder os meus parágrafos de saudade da querida família que deixei na Terra, no livro do coração.

Em meus contatos com a vó Maria, evitando qualquer imprudência, peço a ela fortifique os meus queridos pais e queridos familiares outros na jornada terrestre, inspirando-lhes a seguirem pela melhor orientação. Sei que ela me atende, discretamente, sem o propósito de mostrar qualquer traço de superioridade no contexto de nossas relações.

Se algo posso informar quanto ao Tio Norman, posso referir-me a ele como sendo o amigo reto e nobre que conhecemos, encontrando-se, no entanto, provavelmente, nos primeiros passos do Curso de Saudades, à vista das muitas lágrimas que derrame sem o controle que tenta exercer para não demonstrá-las. Foi um companheiro correto em toda a sua existência e colhe, hoje, as flores e frutos da bondade que plantou. Os pensamentos e palavras da família' fazem-lhe enorme bem e reconheço que devo acentuar esse problema do apoio espiritual.

A vovó Maria, de Boa Esperança, prossegue melhor e todos aqui esperamos que os nossos familiares estejam na melhor forma de crer e viver.

Sinto-me feliz, observando as diretrizes de nossa Scheilla na direção do lar que formou. Os amigos aqui são numerosos com o desejo de cumprimentá-los, mas entendem o valor da abstenção, quando se trata de poupar alguém a maiores dispêndios de força.

À querida Mãezinha desejo muito progresso na Homeopatia cultivada com amor ao próximo e estou contente com meu pai, na continuidade dos serviços que lhe dizem respeito. À nossa querida irmã Leda, felicito-a pela dedicação e operosidade nas tarefas de orientar e manter o Regeneração, que é um barco muito importante de Nosso Senhor Jesus Cristo no mar agitado que o Rio de Janeiro é em si mesmo.

Queridos pais, recebam todos os sentimentos de carência espiritual que experimento, ao saber-me filho de duas criaturas que

são minhas vigas de segurança na casa de meus princípios e, agradecendo-lhes todo o carinho que me ofertam, até mesmo quando dialogam comigo, ante o meu pobre retrato e com lembranças às irmãs queridas, sou sempre o filho agradecido que os resguarda por dentro do próprio coração.

Carlos Eduardo

Segunda Mensagem

Querido Papai Aurílio e querida Mãezinha Edda, abençoem-me e amem-me sempre, porque ambos são as minhas bênçãos de Deus e os donos de meu amor filial, que se conjuga com a minha fé em Deus.

Não sei como nos é possível desejar tantos favores de Jesus ao mesmo tempo, entretanto, conseguimos cortar uma fatia das horas para falar do infinito de nossas aspirações.

Sou feliz, registrando-lhes os diálogos e observações da vida. Proponho-me a escolher por tema principal destas minhas notícias a saúde do papai Aurílio, que está em nossa expectativa, ao vê-lo, embora sempre animado, suportando a insistência de uma pedra no campo renal.

Estamos com as preces de mãezinha Edda e as nossas, acompanhando o tratamento que se desdobra com os nossos votos a Jesus para vê-lo plenamente recuperado.

Papai Aurílio, os nossos médicos são bons amigos e continuarão a auxiliar-nos. A esperança aplicação do ultra-som não impede a mãezinha de: prosseguir colaborando conosco nas sugestões d homeopatia e estamos confiantes.

Desnecessário será dizer aqui que o acompanhamos em todos os lances do tratamento. Espere mos a proteção de Deus nas atenções dos Mensageiros de Jesus em nosso favor. Aos amigos da

atualidade, se alia a presença dos amigos do Sul de Minas, notadamente os protetores do Centro de Boa Esperança, e nosso "Amigos na Dor", cuja bondade para conosco nunca foi tão necessária em favor do papai, como agora, em que uma nova intervenção aparece por necessidade mais urgente.

Seguimos nas duas faces de nosso serviço: a tarefa com a nossa querida protetora, a vó Maria Lauff e o serviço de concurso à nossa família sempre querida.

Nossa Scheilla com o esposo e a filhinha prosseguem nas nossas orações, contando com o auxílio de Jesus em nosso favor; a nossa Lívia permanece em nossos votos de fortaleza e paz em seus adiantados exercícios no hospital; e a nossa Liliane prossegue em nosso carinho, rogando aos Benfeitores Espirituais por ela em seus ideais para o "agora" e para o "futuro".

Impossível que na Vida Maior não venhamos a recordar os familiares queridos para auxiliá-los, tanto quanto possível. No Mundo Físico, os nossos interesses da vida, um dia, se desfocam, deixando-nos inquietos, mas, atingindo a Espiritualidade, verificamos que os nossos interesses se iluminam e a família do coração vem a ser o nosso campo de esperanças mais altas, ensinando-nos que a família na Terra é o nosso passo primeiro de ligação com a Humanidade.

Não preciso referir-me a isso, porque todos os nossos entes compreendem os deveres de amparo mútuo, mais do que eu, pequeno aprendiz das lições de Jesus, o nosso Mestre Maior. Estamos interligados de tal modo que não se nos faz possível a diferença por aqueles que habitam em nosso coração.

Veio conosco o tio Norman que está em atividade espiritual, beneficiando-se e beneficiando a muitos que a ele se unem na Vida Espiritual. Agradece preces e votos que os nossos fazem, em auxílio a ele explica-lhes que vem conseguindo benditas

transformações que o fazem quase feliz, não fossem saudades que experimenta, entretanto, já sabe que preciso incorporar a saudade ao trabalho de apoio aos familiares queridos e isso é muito importante para e para os que ficaram, porque saudade sem a beneficente não auxilia aos que são lembrados nosso amor.

No quadro das atividades da vó Maria Lauff, serviço aos que chegam da Terra, desorientados padecentes, é obra de solidariedade e dever de cada um de nós e a influência dela, benéfica e construtiva se estende muito longe, obrigando-nos a trabalhar mesma direção.

Mãezinha Edda, ela conheceu o seu esforço constante em apoio aos doentes e pede a Jesus para que o seu desejo de auxiliar seja recompensado as melhores realizações.

A nossa bendita protetora ampliou tanto a s obra de beneficência e compreensão, que o trabalho dela se expandiu em largas divisões, nas quais consigo aprender e servir sem apego e sem interesses inferiores e isso me alegra, porque os vejo, pais queridos na condição de auxiliares espontâneos, onde se encontram.

Louvado seja Deus! Peço-lhes repartir as minhas saudades e afetos com as irmãs e avós queridos e porque sou esperado pelo nosso Norman, que me aguarda a colaboração no setor da família que ele formou na Terra, beija-lhes as mãos generosas e queridas, com o meu carinho e veneração, o filho e companheiro de todas as horas. Com a bênção da vovó Maria, despeço-me do papai e da mãezinha Edda, com todo o amor de quem lhes pertence com todo o coração.

Carlos Eduardo
Carlos Eduardo Frankenfeld de Mendonça

Terceira Mensagem

Querido Papai Aurílio e querida mãezinha Edda, a bênção de Jesus esteja conosco.

Vamos fazer uma conta ligeira: 22 de novembro de 1980 a 24 de julho de 1992. Quantos anos já se passaram... Fiz o confronto do tempo, rogando-lhes colocar o metro da saudade nesse espaço de tempo e depois saberão quantos dias de ausência pesam sobre o meu coração de filho que os coloca na minha galeria de inesquecíveis.

Aqui estou com o avô João Antonio Frankenfeld e agradeço-lhes os pensamentos de amor e carinho com que me recordam.

Continuo trabalhando, quanto possível, com a Mãezinha Edda, em nossos estudos de homeopatia, acompanhada das aplicações do magnetismo curativo e, na Vida Espiritual, prossigo cooperando no Lar dos Lauff, conforme a denominação daquela alma querida que chamo por minha abençoada Vovó Lauff.

Os serviços criados por ela são extensos e belos. Maria Lauff tornou-se uma lenda, porque quase a cada dia batem-nos à porta novos sofredores que chegam do Mundo Físico, suplicando orientação e melhoras, amparo e medicação. Não sei explicar o tamanho da obra que vai crescendo, crescendo...

Não somos muitos os tarefeiros da colaboração, entretanto, a boa vontade com a fé são dois prodígios, criando paz e reconforto.

Meu tio igualmente já veio compartilhar conosco das atividades habituais. É um fenômeno estranho. Entramos em serviço crendo-nos fracos, tal qual verdadeiramente somos, no entanto, a bênção de Jesus sobre nós reformula-nos as forças e vamos procurando servir, tanto quanto se faz necessário.

Se nos fosse possível recrutaríamos para as tarefas em andamento muitos amigos e conhecidos que já sei no Plano

Espiritual, mas encontram-se ainda incapazes de se desapegar das situações físicas em que viviam e basta sentir por dentro de si as nuvens dos sentimentos de posse, com as dificuldades de ordem espiritual que lhe são conseqüentes, para ser recusados pelas Autoridades Superiores daqui, que exigem absoluto desprendimento dos cooperadores.

Creio que os nossos irmãos ainda encarnados, ou mais propriamente engaiolados na matéria densa, não conseguem apreender todo o gênero de lutas que precisam enfrentar, a fim de aliviar os sofredores impacientes que não se resignam com as provações que os esperam.

Isso, porém, não nos deve desanimar.

Se quisermos escalar os degraus da evolução maior, é indispensável saibamos usar a fé e a paciência, de modo a encontrar os meios possíveis de alcançar o íntimo dessas criaturas irmãs, carregadas de pesos que teimam em não alijar de si próprias.

Nesse sentido, Mãezinha Edda, é que vemos tantas pessoas na Terra incapazes de encarar com seriedade, os elementos medicamentosos que se lhes administra.

Peçamos a Jesus nos fortaleça a coragem e prossigamos fazendo o melhor ao nosso alcance.

Tenho encontrado irmãos, homens e mulheres, que passaram por nossa colaboração, tardiamente arrependidos da indiferença com que receberam as nossas indicações que os teriam auxiliado a viver no corpo terrestre, um tanto mais. Entretanto, é imprescindível seguir adiante, amparando a todos os necessitados que nos procuram, porquanto aí na Vida Física ou na Vida Espiritual, encontram a necessidade dos mesmos recursos que lhes eram doados na Terra.

Prossigo cooperando igualmente na sustentação das energias do papai Aurílio que, graças a Deus, observo mais forte e, como

sempre, decidido a estender o auxílio preciso aos nossos irmãos necessitados.

As obras inspiradas ao nosso amigo Magalhães, continuam sob o apoio e concurso de legiões de Entidades benevolentes e operosas.

Jesus o fortaleça e ajude a caminhar contornando tropeços e vencendo empecilhos para a consecução dos seus ideais.

Em nossa "Regeneração", considerado aqui por Templo de Paz e Amor, igualmente prosseguimos colaborando para que todos os problemas e necessidades encontrem solução.

E, junto à nossa querida família, não nos descuidamos. A vovó Maria Morais está muito bem amparada por amigos que operam na Regeneração e por antepassados nossos, notadamente da família Morais. E, entrelaçando as mãos, conseguimos realizar as nossas tarefas com a serenidade precisa.

Agradeço aos queridos pais e aos queridos familiares que me auxiliam com as lembranças e orações de esperança e amor.

Auxiliaremos a Mãezinha no reequilíbrio das funções orgânicas.

Rogo aos pais queridos transformarmos as nossas saudades recíprocas em Trabalho bendito, que é o nosso quinhão de esforço na Seara de Jesus.

Às irmãzinhas Scheilla, Livia e Liliane, as minhas lembranças do coração agradecido.

E renovando o meu reconhecimento aos pais queridos e saudando em Jesus as nossas irmãs Leda e Rosina, entregando aos queridos pais o meu coração reconhecido, sou o companheiro e filho que os ama, cada vez mais.

Muito carinho e a gratidão do

Carlos Eduardo
Carlos Eduardo Frankenfeld de Mendonça

Esclarecimentos:

Pais: Aurílio Moraes de Mendonça Edda Frankenfeld de Mendonça

Endereço: Rua Alexandre de Gusmão, 28

Apto 701 - Tijuca - CEP 20520-110

Rio de Janeiro - RJ

Notas constantes das mensagens

Mensagem do dia 02.03.1992

Tio Normam: Normam Frankenfeld, materno, desencarnado em 2.10.89.

Vovó Maria Lauff: Bisavó materna, nascida na Tchecoslováquia e desencarnada no Brasil em 1970.

Regeneração: Grupo Espírita Regeneração, tradicional Instituição do Rio de Janeiro, fundada pelo Dr. Bezerra de Menezes em 1891.

Mensagem do dia 29.05.1993

Irmãs: Sheilla Frankenfel Mendonça Machado,

Livia Frankenfeld Mendonça,

Liliane Frankenfeld Mendonça.

Amigos do Sul de Minas: Centro Espírita Amigos na Dor, da cidade de Boa Esperança, Sul de Minas.

Mensagem do dia 24.07.1992

Tetravô: João Antonio Frankenfeld, nascido e desencarnado na Alemanha.

Vovó Maria: Maria Alves Moraes, paterna

Amigo Magalhães: Henrique Alves da Cunha Magalhães, Presidente da Instituição Maria de Nazareth "Casa da Mãe Pobre" a Rua 24 de Maio, 325 - Rocha - Rio de Janeiro RJ, e amigo da família.

Regeneração: Grupo Espírita Regeneração, tradicional Instituição do Rio de Janeiro, fundada pelo Dr. Bezerra de Menezes em 1891.

Leda Pereira da Rocha: Presidente do Grupo Espírita Regeneração.

Rosina Monteiro:

Confreira do mesmo Grupo Espírita.

Mensagem

Consola-me verificar que na Vida Espiritual os meios de comunicação realmente são mais ricos. Por isso lhe trago meus sentimentos em forma de "somente amor", a fim de asseverar-lhe que não me esqueço da querida família.



Fernando Augusto Veríssimo Bonifácio

Nascimento: 21 de setembro de 1975

Desencarnação: 02 de junho de 1984

Fernando Augusto, com 8 anos cursava a 3^o série do 1^o grau no Colégio Santos Anjos, no Planalto Paulista.

Criança carinhosa, desde cedo manifestou o desejo de ser médico. Com sua maleta médica, brinquedo que ganhara dos pais, consultava amigos e funcionários do edifício em que residia e, por isso, ser carinhosamente apelidado de "Doutor".

Não se prendia muito aos brinquedos comuns, sua obsessão por palavras cruzadas e quebra-cabeça ocupava-lhe as horas. Conseguia montar peças de quebra-cabeças com milhares de recortes.

Religiosidade apurada, espontâneo em suas orações, agradecia a Jesus pela saúde da família não imaginando que a sua estava prestes a sucumbir.

Em abril de 1984 começou a sentir fortes dores na cabeça, diagnosticadas como "Enxaqueca e adenóide". Mesmo medicado essas dores não passavam.

Em exames mais profundos, constatou-se tumor benigno na hipófise. Em 40 dias vários exames foram feitos até a colocação de uma válvula no cérebro. Nesse período começaram pequenos distúrbios na visão, dificuldades para escrever. Cirurgiado durante onze horas e quarenta minutos quando foi extraído esse tumor.

Apresentando alterações em seu metabolismo, veio a desencarnar em 2 de junho de 1984.

Mensagem

Querida mãezinha Beth, associo o papai Carl ao abraço com que festejo a sua presença, sem me esquecer de nossa Juliana.

Mamãe, noto que o seu carinho espera minhas palavras, no entanto, sou ainda tão pobre de expressões que não tenho outras que exprimam o meu reconhecimento que não sejam aquelas que falam das alegrias do coração.

Muito obrigado! Veja bem a significação destas palavras. Muito obrigado, a meu ver, me fala da obrigação de ser agradecido. E isso a mãezinha Beth já sabe que sou.

Às vezes, em minha vida nova, me perco à procura de recursos que me façam claro na gratidão, mas chego a concluir que as palavras são como os tijolos para uma construção. Frios e ásperos. Consola-me verificar que na Vida Espiritual os meios de comunicação realmente são mais ricos. Por isso lhe trago os meus sentimentos em forma de "somente amor", a fim de asseverar-lhe que não me esqueço da querida família.

Mãezinha, sei que o seu trabalho é incessante. As suas horas são todas ocupadas em serviço e louvo a Deus por sua decisão de agir, talvez em demasia, para resguardar-se com mais segurança contra qualquer pensamento inútil ou vazio. Lutas tê-las-emos sempre.

Os Orientadores Espirituais nos dizem aqui que, na Terra, muito grande é a mistura das inteligências em graus diversos de evolução para que os melhores auxiliem aos companheiros da retaguarda em nos referindo a sentimentos.

Voltei muito verde ao Mundo Novo em que me encontro, mas já percebo as matérias que nos ensinam aqui, alertando-nos para o aproveitamento do tempo. E, se eu fosse um professor, eu lhe daria nota dez com a máxima distinção ao vê-la cumprindo tantos deveres ao mesmo tempo.

Que a sua bondade esteja amparada no desempenho com seus companheiros de ação. Mamãe Beth, o papai não está presente, mas peço-lhe transmitir a ele o meu abraço, dizendo-lhe que a família é o nosso mais alto santuário na Terra.

Da família recebi todos os rudimentos para o meu aprendizado de agora e, com a família no coração, espero prosseguir conquistando melhores conhecimentos.

Graças a Deus fui confiado aos pais queridos e sou feliz por isso. Digo isso, em homenagem ao lar feliz que meu pai e minha mãe sempre souberam honrar com os mais nobres exemplos.

Peço a nossa querida Juliana a luz da felicidade e confio em que Deus nos protegerá a todos em nossa marcha.

Querida mãezinha Beth, vou encerrar esta carta do coração, porque não posso dominar a caneta, qual se fosse eu o único participante desta reunião, em que vejo tantos irmãos desejosos de manifestar o que sentem. Acredite que os amo cada vez mais e rogo a Jesus para que os meus queridos pais estejam felizes e fortes. Ao reuni-los em meus braços agora crescidos e mais resistentes, peço à mãezinha, ao papai e à irmãzinha sempre amiga, receberem as muitas saudades abraço do filho e irmão sempre reconhecido.

Fernando Augusto
Fernando Augusto Veríssimo Bonifácio

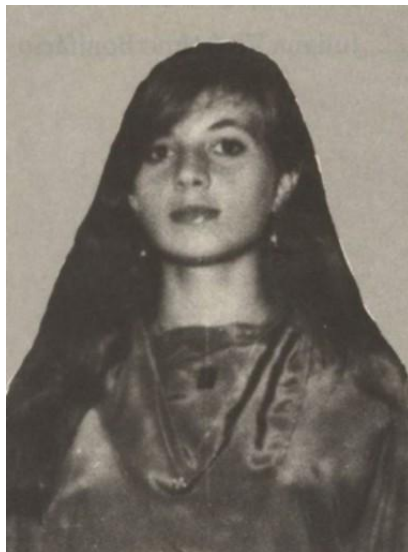
Esclarecimentos

Pais: Carlos Veríssimo Bonifácio
Elizabeth Sartori Bonifácio
Endereço: Rua Tito Livio, 61 - Apto. 53-D
Jd. Aeroporto - São Paulo - Capital
Irmã: Juliana Veríssimo Bonifácio

Mensagem

Aprendi que as doenças e os acidentes estão ligados ao que fomos e fizemos no pretérito.

Por isso é que muitos doentes e muitos enfermos não podem melhorar ou evitar as provas de pronto.



Denize Freire Valença

Nascimento: 19 de janeiro de 1962

Desencarnação: 24 de maio de 1985

Denize, 23 anos de vontades e sonhos.

Filha única, florescia a vida da jovem estudante em segmento aos seus objetivos. Formada em Psicologia pela PUC, Pontifícia Universidade Católica, exerceu sua profissão após abrir consultório em Ipanema em sua cidade natal, Rio de Janeiro. Certa noite recebe um telefonema de amiga querida para um passeio pela cidade. Aceitou o convite. No volante de seu carro, na confluência das Avenidas Epitácio Pessoa com Garcia D'Ávila, seu carro é colhido lateralmente por outro veículo em alta velocidade, causando-lhe ferimentos que a levaram ao Hospital Miguel Couto e a volta à Vida Espiritual. Procuramos ouvir o casal Valença sobre a experiência vivida.

"Embora não professássemos a Doutrina Espírita, as mensagens de nossa Denize, recebidas por Francisco Cândido Xavier, nos despertaram. Trouxe-nos nova motivação para a vida. Compreendemos que, muito além da vã filosofia humana, existia algo muito superior a que tínhamos de nos render. Esta visão nos levou a novos caminhos. Nada acontece por acaso. Sem as lições transmitidas por essas mensagens, não sei se teríamos hoje a mesma tranqüilidade de que somos possuídos.

Chico, com sua existência inteiramente voltada para o bem, é a seiva alimentadora que nos aproxima da Doutrina. Humilde, de aparência frágil, emana tal grandeza que a tudo sobrepuja e o reveste de imensa luz que se irradia para todos os que se aproximam de sua pessoa."

Primeira Mensagem

Querida Mamãe Dorinha e querido Papai Djayr.

Agradeço-lhes as vibrações e lembranças de amor com que me fortalecem. Tenho trabalhado bastante, graças a Deus e a vovó Purificação, apesar de prosseguir em tratamento de renovação, tem sido para mim uma grande bênção.

Não é vaidade, mas vovó desejou uma reforma de apresentação, e vem obtendo o êxito preciso, porque semelhante realização demanda muito esforço, esforço e disciplina.

Está muito linda, transformada e notei, com surpresa, que ela solicitou dos Mentores que nos assistem, a colocarem na aparência dos quarenta anos.

Não deseja parecer jovem, nem velha e sim reconquistar os seus traços da idade mediana.

O processo dessa novidade vai indo natural-mente vagaroso, mas tem sido positivo e fala-nos a todos, a mim e aos nossos amigos, que quer surgir aos olhos dos filhos em plenitude de modificação para melhor, "assim como os vi quando pequenos", afirma vovó Purificação com o justo orgulho de mãe que soube ser dedicada e generosa para com todos nós, os seus familiares.

Aliás, este processo, dizem, não é exclusividade dela. Muitos companheiros da Vida Espiritual, solicitam a mesma renovação e aceitam difíceis ginásticas, com assistência médica, considerando que os parentes, um dia, virão todos para o encontro no Lar Espiritual de nossa família. Quanto a mim, tenho obtido melhoras positivas no trabalho de enfermagem e de auxílio aos doentes.

Mentores Amigos me conduziram ao conhecimento de que os enfermos da Terra possuem a ficha cármica, isto é, a relação do que foram e do que fizeram na existência última, que em cada caso é uma espécie de síntese das existências passadas de cada um.

Aprendi que as doenças e os acidentes estão ligados ao que fomos e fizemos no pretérito.

Por isso é que muitos doentes e muitos enfermos não podem melhorar ou evitar as provas de pronto.

Meu Deus, como tudo isso é belo. Ao alcançar conhecimento disso verifiquei que a Terra não é o vale de lágrimas que tantos nomeiam, como sendo verdade. A Terra é um parque admirável de trata-mento, onde vamos encontrando, pouco a pouco, a nós mesmos e muitas vezes as melhoras ou vantagens que desejamos com os choros e provações de que desejamos nos libertar, não podem chegar às pressas. É preciso que nos conformemos com o devagar e com o pouco a pouco, resguardando em nós o espírito de paciência e de aceitação.

Não atingiremos as realizações que expressam nossas esperanças e anseios, à custa dos recursos de que dispomos e, sim, quando nos ajustarmos às Leis de Deus.

Com isso, procuremos saber que paciência e disciplina, calma e fé em Deus, caridade e renúncia, são remédios preciosos do Laboratório Universal da Vida Imperecível.

Já escrevi demais.

Papai Djayr e mamãe Dorinha, abençoem-me e distribuam, por favor, as minhas lembranças com todos os nossos.

Sempre agradecida, sou a filha do coração que não os esquece, sempre a filha que lhes pertence perante a Bondade de Jesus.

Sempre com saudade e amor.

Denize
Denize Freire Valença

Segunda Mensagem

Querida Mãezinha Dorinha, Jesus nos abençoe, concedendo-lhe junto de meu pai Djayr, muita saúde, paz e felicidade.

Conquanto tenhamos, nesta noite, a presença do tio Moacyr, a quem desejo tudo de bom que a vida nos possa oferecer, o meu desejo de hoje, é o de abraçá-la com muito carinho, pela passagem de seu querido aniversário natalício.

As felicitações que lhe trago nascem do meu coração, com as vibrações de meu filial amor a cercá-la de meus melhores sentimentos.

Tento afastar do meu pensamento os temas prediletos de minha palavra humilde, para concentrar-me unicamente na festa espiritual em que nós, a vovó Purificação e eu, nos reunimos para dizer-lhe que a amamos com este amor que se nos represa da alma, a aterrizar-se de nós mesmas, à maneira de fonte bendita em que recordamos a sua bondade e abnegação para conosco e para com todos aqueles que nos partilham os laços familiares.

Temos anualmente a comemoração do Dia das Mães e imagino em meu afeto que o aniversário de nossas mães no mundo é o Dia dos Filhos e das Filhas que, em vão, procuram expressar o reconhecimento que lhes vai no espírito. Digo em vão, porque trazer a palavra falada ou escrita, à gratidão pelo devotamento de nossas mães é algo impossível, porque as palavras do mundo se assemelham aos tijolos de construção: isoladamente ou no emprego parcial são sempre frios, e mesmo nas mais belas construções terminadas, continuam simplesmente no campo da forma, sem exprimir o que existe na alma que agradece e que ama.

Se eu pudesse, traria todos os filhos que moram na saudade das mães presentes, para que o nosso júbilo fosse ainda maior. Não podemos, entretanto, perder a esperança e sabemos que um dia, a

Infinita Bondade de Deus, lhes permitirá os rebentos queridos do lar, que as antecederem na Vida Maior.

Digo isso, emocionadamente, porque, no íntimo, desejaria que todas as mães sejam agraciadas com a notícia de filhos inesquecíveis.

Para elas, mãezinha, os nossos votos de que semelhante realização aconteça, tão cedo quanto queremos vê-las a todas alegres e consoladas..

Creio que a vovó Purificação se rejubila com as minhas expressões, porque temos ambas a felicidade de encontrar a mãezinha querida e a filha abençoada na data de seu natalício.

Estamos felizes ao ver o tio Moacyr em nossa companhia e solicitamos para ele a proteção de Jesus.

Recordo o provérbio: "Filhos criados trabalhos dobrados", mas isso não é senão um conceito parcial da existência terrestre.

Os filhos adultos e principalmente aqueles que já se encontram libertos da Vida Física, por muito pareçam indiferentes, se regozijam com a presença dos queridos corações maternos aos quais foram concedidos ou emprestados pela Misericórdia de Deus.

Receba, desse modo, querida mãezinha Dorinha, os parabéns de sua filha Denize, em seu formoso Dia!

Que o Supremo Pai lhe conceda junto do papai Djayr e de todos os nossos entes queridos a saúde e a paz, o fortalecimento e a alegria que, se me fosse possível, colocaria eu mesma em suas mãos.

Feliz Aniversário, querida mamãe, que as flores e frutos do bem que a sua bondade tem plantado, no curso do tempo, se multipliquem é o que rogo hoje nas minhas orações de sempre.

Com estes meus votos, receba, querida Mãezinha, o meu abraço extensivo ao papai Djayr e ao tio Moacyr, ao mesmo tempo que lhe entrego o coração.

De sua filha sempre mais reconhecida,

Denize
Denize Freire Valença

Esclarecimentos:

Pais: Djayr Gonçalves Valença

Doralice Freire Valença

Endereço: Rua Nascimento Silva, 7 - Apto. 508

Ipanema - Rio de Janeiro - RJ

Avó: Maria Purificação da Silva Freire

Materna - desencarnada em 24.4.88

Tio: Moacyr Freire - Tio materno

Mensagem

E com a proteção dos amigos que me assistem, venho dizer-lhes que estou quase bem e estarei bem quando as saudades não me oprimirem o íntimo com tanta força.



Adelmo Franco Thomé
Nascimento: 15 de janeiro de 1962
Desencarnação: 02 de fevereiro de 1989

Adelino Franco Thomé, jovem engenheiro civil, formado pela Universidade de Santa Cecília, na cidade de Santos - São Paulo, quando retornava com sua noiva Mary da cidade de Campos de Jordão, onde foi visitar uma obra civil de sua responsabilidade, viajando pela auto-estrada Quiririm, Via sem grande movimentação, inesperadamente, percebeu que seu automóvel se desgovernou provocado por uma derrapagem. Adelino tentou em vão controlar o veículo. Mary, percebendo o que estava acontecendo gritou quando, renteando o acostamento, o veículo lançou-se ribanceira abaixo, em várias capotagens.

Sem maiores explicações, ela sustentou-se no interior do veículo saindo ileso do acidente.

Adelino, lançado fora, teve ferimentos que lhe provocaram fortes hemorragias.

Socorrido pela Guarda Rodoviária e com o auxílio de Mary, foi levado às pressas ao Hospital das Clínicas de Taubaté, vindo a desencarnar, segundos após sua entrada a esse Pronto Socorro. Fato que este jovem engenheiro explica muito bem à família em sua mensagem esclarecedora.

Mensagem

Querido Papai Adelmo e querida Mãezinha Ivete, Deus nos proteja e abençoe.

Aqui estamos nós para alguma notícia. Uma consoladora surpresa, vê-los com a nossa Adilene e com as lembranças mais queridas. Entendo que os nossos sofrimentos foram quase iguais. Digo "quase", porque perdi mais entes queridos, em número.

Como foi? Impossível descrever o momento em que o grito de Mary me feriu os ouvidos. Depois foi a queda do carro. Lutei para controlar o volante, mas todo o meu esforço foi infrutífero. A ribanceira estava renteando com os pneus. E naquele desabamento do veículo, notei que, por dentro de mim, as dificuldades se ampliavam. O desejo de socorrer a companheira era muito grande, entretanto, notava que o meu corpo parecia um instrumento, cujas cordas se arrebentavam. Pensei na oração, mas concluí que o meu tempo estava esgotado. Procurei minhas forças, sem encontrá-las. Lembro-me dos primeiros socorros. Ouvia vozes, mas não conseguia entendê-las.

Os meus conflitos continuavam. A cabeça estava anulada porque não sentia a noção de rumo. Não sei se me demorei naquele pobre corpo contundido e estragado por muitas horas. Mantinha somente a vaga idéia de que estava sendo assistido. Minha cansa era grande e a lembrança dos pais queridos, da irmã e da Mary me dominava.

Chegou o momento em que a ansiedade mais profunda me tocou o coração. Os olhos se cobriram de uma névoa espessa e lobriguei o vulto de uma senhora que me abraçava e me convidava a segui-la. Digo que lobriguei o vulto porque não dispunha de recursos para vê-la, de todo. O meu estado de angústia era grande demais para vacilar ante qualquer medida de auxílio. A senhora me

enlaçou, qual se eu fosse uma criança e dormi. Julgo que o meu esforço fora muito grande embora os meus minutos fossem tão curtos e caí num torpor que não compreendi.

Mais tarde soube que eu estava sob a assistência de uma bisavó querida. Não me retornei tão depressa, como se poderá pensar. Prosegui inconsciente e depois de muitas horas pude acordar. A derrapagem estava em meu cérebro e Mary a partilhar-me daquela aflição se faziam vivas em meu pensamento. Acordei, na certeza de que estava deixando um pesadelo para trás, no entanto, conquanto as minhas cordas vocais estivessem adormecidas impedindo-me qualquer diálogo, escutei um enfermeiro que veio em meu socorro esclarecer-me que eu perdera o corpo físico.

Encontrava-me num aposento arejado e amplo e conservava a convicção de que me achava num instituto de tratamento para acidentados.

Ansiava saber de Mary, entretanto, o amigo me falava, sem aspereza e sem exigência, para logo me convencer de que toda a minha vida se transformara...

Chorei muito, à feição de um menino contrariado, mas o companheiro inesperado me advertiu que as minhas melhoras teriam o tamanho de minha conformação. Comecei a esforçar-me por aceitar o acontecimento e, com poucos dias, pude retornar a falar e conversar. Penso que a ocorrência da morte do corpo está muito longe da compreensão dos que ficam na retaguarda. Agora estou encontrando o refazimento preciso. E com a proteção dos Amigos que me assistem, venho dizer-lhes que estou quase bem e estarei bem quando as saudades não me oprimirem o íntimo com tanta força.

Agradeço os auxílios que me enviam através das preces e espero que continuem a prestar-me esse auxílio. Peço a mesma proteção à Mary e mantenho a certeza de que meu equilíbrio total virá breve.

Pais queridos e querida irmã, não posso e nem devo chorar. Por isso, termino esta carta tão difícil de ser obtida num correio incerto qual o que conheço por aqui.

Rogo desculpas à Mary pela inexperiência com que procurei orientar o volante no momento em que prevalecia a minha desatenção e, reunindo a querida irmã e os queridos pais no meu carinho, ainda marcado de preocupações, afirmo-lhes que a minha família prossegue inalterável. Um abraço do filho saudoso e agradecido.

Adelmo
Adelmo Franco Thomé

Esclarecimentos:

Pais: Adelmo Thomé

Ivete Franco Thomé

Endereço: Rua Porto Carrero, 741 - B°. Campestre

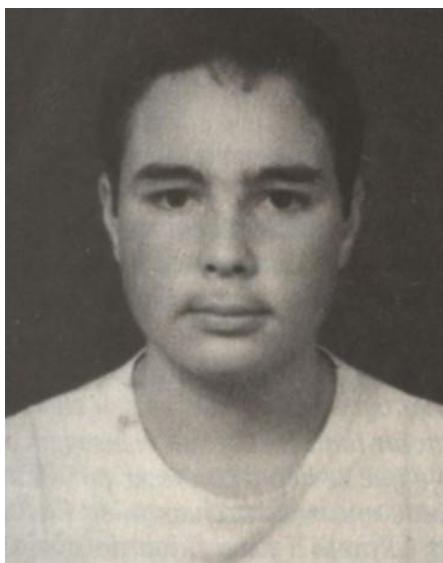
CEP 09070-240 - Santo André - SP

Irmã: Adilene Franco Thomé

Noiva: Mary Sanches Conte

Mensagem

Não me suponham transformado no muro da indiferença. Não é isso. E que estou aprendendo a amá-los com pensamentos mais altos que nos induzem todos a precisa renovação espiritual.



Luís Eduardo Cacciatore
Nascimento: 05 de março de 1970
Desencarnação: 12 de abril de 1984

Luís Eduardo Cacciatore, aos 6 anos de idade foi acometido pela Leucemia Linfóide Aguda. Com vários anos de tratamento em radioterapia e quimioterapia, a doença parecia ter chegado ao fim.

Passado algum tempo, aos seus 12 anos de idade, é obrigado a um novo tratamento. Evidenciavam traços do retorno da moléstia, que levou mais dois anos sob os cuidados médicos.

Desencarnou aos 14 anos.

Em sua curta existência, Luís Eduardo esforçava-se para combater a doença que o consumia. Estimulava-se muito na ginástica e no esporte. Praticava hóquei sobre patins.

O médico que o assistia sugeriu o seu afastamento dessa modalidade esportiva por achá-la demasiadamente desgastante ao seu estado físico. Ele recusou o conselho médico continuando a praticá-la.

Luís Eduardo não conseguiu vencer esta partida com a vida. Sua vovó Maria veio ao seu encontro.

É de se notar também em sua mensagem o encontro com um amigo que se deu a conhecer por "Tio Pinelli". Este tio, quando encarnado, chamou-se Euclides e era conhecido por "Pinelli". Luís Eduardo não o conhece em vida, fato que marcou profundamente a família por não terem em suas lembranças a imagem desse espírito, por ocasião da visita ao Chico Xavier.

Também não conheceu seu bisavô Fernando.

Mensagem

Querida Mãezinha Niltes e querido Papai Fernando, recebam com o Luciano os meus pensamentos de paz e alegria.

Compreendo-lhes o desejo de notícias novas. Quem ama quer sempre confirmações e mais confirmações. As mensagens entre esses corações queridos, se tornam alimento espiritual e noto aqui, na Vida Maior, que a ligação entre pais e filhos não foge à regra.

Posso dizer-lhes que vou seguindo para a frente com as melhores esperanças.

Tratamentos e reajustes passaram. Agora estou em forma para o trabalho que me reservaram aqui. Até agora, já consegui exercitar assistência a irmãos doentes, em hospitais diversos.

De tanto lidar com meu próprio caso, sempre rodeado de dores, aprendi o caminho do serviço aos nossos amigos considerados em posição grave de saúde.

Isso tem sido para mim um exercício dos mais úteis porque nós, os rapazes de minha faixa, que estimávamos tanto ginástica e tantos jogos esportivos que nos favorecessem a forma física, por aqui reconhecemos que existe uma ginástica diferente, aquela da alma que se inclina sobre outra alma prisioneira do corpo, de modo a lhe apagar os ápices de sofrimento e inquietações.

Esse trabalho, Mãezinha Niltes, venho realizando com o meu bisavô Fernando, cuja paciência e compreensão representam exemplos dos mais altos em meu benefício.

De nossos familiares, reconheço que tudo prossegue sem novidades que possam causar qualquer intranquilidade e rendo graças a DEUS por isso... entretanto, noto o nosso Luciano um tanto nervoso e difícil, especialmente quando me dirige seus pensamentos. Desejo pedir ao irmão que se acalme e conserve a confiança em DEUS. Luciano precisa ser o moço forte,

compreensivo que se desenvolve tanto na inteligência, quanto no coração.

Não espero vê-lo irritado e descontente com a vida. De minha parte, farei o possível para que ele cresça cada vez mais nos estudos e nas aspirações de ordem superior.

Aqui a vovó Maria Delgado continua a dispensar-me assistência maternal e reconheço que somente a paz em nós se fará paz nos outros e muitas outras disciplinas vou adquirindo para ser realmente útil.

Mãezinha Niltes e Papai Fernando, agradeço-lhes todos os auxílios que me endereçam. Prometo retribuir-lhes o devotamento, um dia, quando puder de meu lado imitar-lhes os gestos de bondade e compreensão para conosco.

Encontrei aqui um amigo que se deu a conhecer por "Tio Pinelli", com quem vou aprendendo valiosas lições. As saudades são as mesmas dos primeiros dias de minha transferência para cá, mas o meu bisavô Fernando vem me ensinando que as saudades são formas de apelo ao trabalho do bem e que, servindo aos outros quais se os outros fossem os nossos que tanto amamos, transformaremos gradativamente os nossos sentimentos, para que as nossas saudades não se façam lamentações e sim ocasiões para trabalhar e servir sempre mais com a vontade de DEUS, do que com a nossa própria vontade.

Não me suponham transformado no muro da indiferença. Não é isso. E que estou aprendendo a amá-los com pensamentos mais altos que nos induzem todos a precisa renovação espiritual.

Com o meu coração nas palavras, peço aos pais queridos para me abençoarem e rogo ao Luciano aceitar o meu abraço de otimismo e confiança. Muito carinho com saudades muitas do filho e irmão que os ama cada vez mais.

Sempre o filho e irmão agradecido,

Luis Eduardo
Luís Eduardo Cacciatore

Esclarecimentos

Pais: José Fernando Cacciatore

 Niltes Aparecida Pinelli Cacciatore

Endereço: Rua Teodoreto Santo, 958 - Aclimação

CEP 01539-000 - São Paulo - SP

Irmão: Luciano Cacciatore

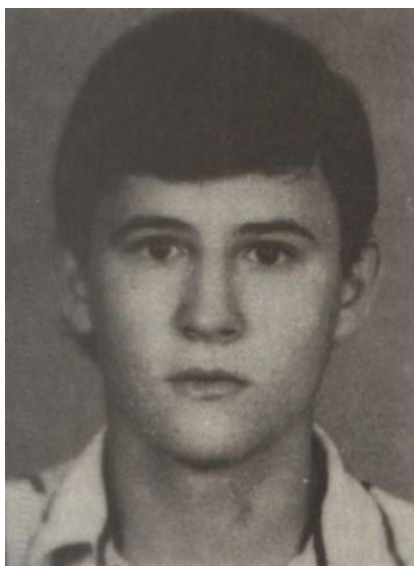
Bisavô: Fernando Cacciatore, desencarnado em 1951.

Tio Pinelli: Euclides Pinelli

Vovó Maria: Maria Delgado, bisavó materna, desencarnada em 1975.

Mensagem

As suas preces, querida mamãe, me servirão de âncora e estarei no lugar de um filho amigo e de um cristão que não deve se esquecer do que nos foi ensinado por Jesus.



Gilson Gravena de Souza
Nascimento: 22 de dezembro de 1963
Desencarnação: 02 de março de 1980

Palavras consoladoras e que se confirmam para a família Souza. Gilson relata ao seu irmão Walter que o socorreu quando foi atingido por um projétil disparado por desconhecido, perfurando o seu pulmão ao se encontrar em uma roda de amigos.

A surpresa e a confirmação da Vida Espiritual continuava. A vovó Elzidia era a benfeitora que por ele velava quando passava pelo refazimento amparado pelo sono.

Nessa expectativa, os familiares rejubilavam-se na alegria que amenizava as dores e a saudade da ausência de Gilson.

Mamãe Iracema e papai Pedro Paulo entendiam que Jesus os confortava com as bênçãos da presença de Gilson. Rogava à mãezinha querida às preces constantes em seu favor, para que pudesse afirmar-se na Vida Espiritual como um aluno da cristandade e alertando sobre encontros que tiveram na Vida Espiritual, quando sua mãe acreditava que fossem sonhos.

Gilson pede o esquecimento do acontecido e para que não cultivem qualquer ressentimento. O que muito sensibilizou a família.

Ao receber a mensagem, o Sr. Pedro Paulo, impressionado, dizia: Eu e minha esposa só deixamos ao Chico o nome do Gilson e as datas de seu nascimento e falecimento. Gilson veio relatando todo o ocorrido como realmente aconteceu: Baleado por um desconhecido, em uma roda de amigos enquanto conversavam e o encontro com a vovó Elzidia, nome pouco comum de se encontrar entre nós.

Mensagem

Querida Mamãe Iracema, sempre querida Mãezinha, peço a sua bênção, tanto quanto rogo essa luz ao papai Pedro Paulo.

Mamãe, não sofra mais lembrando o que me aconteceu. Estou aqui com a vovó Elzidia que me afirmou que o seu coração e o dela formam um só.

Ignoro até hoje de onde partiu o projétil que me abateu. Lembrome de que o Waltinho me apanhou chorando nos braços, diante do grupo que se condensava em torno de nós e nada mais vi, e nem senti, senão que me via dominado pela fome de repousar. Queria dormir e o meu próprio corpo encontrou meios de se aquietar sem que eu viesse a movimentar qualquer outro tipo de providência.

Em seguida a esse descanso na inconsciência de mim mesmo, acordei ao lado de alguém que velava o meu sono. Esse alguém era a Vovó Elzidia que me disse ser minha mãe também. Tanta bondade transpareceu do acolhimento dela que me consolei nas lágrimas que me subiram do coração para os olhos. Chorava, ao saber-me separado do seu carinho e longe de casa. Os três irmãos e o papai estavam cada vez mais vivos em minha memória e a morte me pareceu um carrasco cruel. Pouco a pouco, a vovó Elzidia me acalmou e quando fui ao seu encontro, embora misturasse o meu pranto com o seu, não havia mais revolta em meu íntimo.

De certo, fora alvejado por alguém que me tomava o lugar na desencarnação para que em mim se cumprissem as Leis de Deus. Se me achava tão vivo quanto antes, não tinha de que me queixar na transferência havida, só a saudade me doeu e ainda me dói profundamente no peito. As suas preces, querida Mamãe, me servirão de âncora e estarei no lugar de um filho amigo e de um cristão que não deve se esquecer do que nos foi ensinado por Jesus.

Peço dizer especialmente ao Carlos, ao Waltinho e ao Rogério, que desejo esquecimento para o acontecido. Se eles souberem de algum detalhe do sucedido, que me façam a caridade de não cultivarem qualquer ressentimento. Estou bem, melhorando sempre, e não desejo cair em depressões por motivo de ações que forem movidas contra alguém, seja quem seja, em nome de minha memória.

Os seus sonhos, Mãezinha, não são sonhos, são encontros nossos na Vida Espiritual, nos quais procuro mostrar-lhe a minha alegria por estar começando a trabalhar. Não quero dispor de tempo para defesas de meu nome, atividade que nem Jesus quis adotar. Estamos felizes porque temos Deus em nossa fé e com a nossa fé venceremos.

Muitas lembranças aos irmãos e os amigos. Não posso escrever mais. A vovó Elzidia me pede o ponto final para não incomodarmos aos irmãos que já se acham cansados e com sono depois do dia trabalhoso de cada um. Vovó lhe envia muitos beijos e eu entrego ao seu carinho e a meu pai o coração inteirinho do seu filho

Gilsinho
Gilson Gravena De Souza

Esclarecimentos

Pais: Pedro Paulo Souza - Iracema Gravena Souza

Endereço: Rua Irmã Pia, 261

CEP 05335-050 - São Paulo - SP

Vovó Elzidia: Elzidia Zani - Desencarnada em 20.02.1974, materna.

Irmãos: Walter Gravena Souza - Rogério Gravena Souza - Carlos Gravena Souza

Mensagem

O acidente da Serra já se foi.

Ninguém lhe recomporá as conseqüências que ficaram nos destroços da máquina que não pôde cumprir o esquema da viagem pelo qual se conduzia.



Olimar Feder Agosti

Nascimento: 14 de dezembro de 1952

Desencarnação: 08 de junho de 1982

Olimar, advogada, formada pela Universidade Makenzie, cursando secretariado no Colégio Dante Alighieri e estudos secundários no Colégio Pio XII, desencarnou em época de plena felicidade. Vôo VASP-Fortaleza.

Olimar voou para os desígnios de Deus. Do seu passado, da sua volta. Cumprindo um agradecimento, um reencontro feliz, Olimar viajou para Fortaleza ao encontro de seus padrinhos de casamento. Casara-se três meses antes do acidente que a vitimou.

Contagiada pela felicidade, resolveu passear em visita ao casal patrono desse evento feliz.

Sua ansiedade contagiante a fez viajar sozinha, antecipando-se ao seu esposo, que ficou retido por problemas profissionais e viajaria no dia seguinte com destino a Bahia, prevendo encontrá-la durante a noite em Fortaleza. Encontro que não se realizou. Olimar foi vítima do acidente aéreo de Fortaleza. A aeronave que a transportava chocou-se com a Serra próxima ao Aeroporto.

Em sua mensagem, Olimar descreve aos seus familiares suas preocupações e detalhes que alentaram, em muito, aos que estão presos em suas saudades, reforçando em amor e carinho os passos que seu esposo deveria tomar no seguimento de sua vida. Ela confirma essa preocupação:

Em sã consciência não posso prendê-lo à minha lembrança, a não ser no sentido construtivo das boas recordações. Auxiliá-lo a encontrar a pessoa certa que me substitua em casa, é o meu dever."

Provado está que a aparência da tristeza pode ser revertida em aparência feliz, quando se percebe a grandiosidade de Deus a amparar-nos com o seu paternal amor.

Mensagem

Querida mãezinha Olinda e querido papai Gerson, estou presente com a prima Dirce um tanto mais à vida nova a que fui trazida de inesperado, segundo o acidente que conhecemos.

Mãe Olinda, acalme-se peço-lhe. Se eu pudesse entrar em seu coração querido, a fim de reformular toda a estrutura de sua alegria de viver, creia que já teria feito há muito tempo.

Realmente, semelhante empreendimento é impraticável, mas rogo-lhe o auxílio preciso, a fim de que se desligue mais amplamente dos assuntos que ficaram.

Aqui não me faltam mentores que me guiam. O avô Francisco e o vovô Bruno são dois professores de lógica ensinando-me a raciocinar com acerto, e a avô Marreta, que se me faz igualmente mãe espiritual me acompanha com muito bom senso e desejo claro de acertar.

Mãezinha Olinda, estamos falando nas transformações justas que a minha desencarnação repentina suscitou.

O maior dos problemas a meu ver, neste caso a necessidade do nosso caro Geraldo, no sentido de se dispor à reedificação do lar que ele sonhou ao meu lado. O esposo porque haja ficado nessa condição, não deixa de ser um homem jovem precisando reconstituir-se.

Mãezinha Helena é para ele uma presença de paz e de luz, entretanto, o homem reclama outros tipos de assistência, além daquele que usufrui junto ao amor materno.

O seu coração mamãe Olinda, compreende que sou humana e tenho o sentimento, ainda frustrado pelo desastre que nos impôs tantos lances de renovação, mas não será justo que me apegue ao Geraldo, à maneira da hera num mundo repleto de painéis representando os sonhos e a esperança com referência ao lar.

Devo reconsiderar a minha afeição e partir para a mudança precisa, conferindo ao esposo de ontem a liberdade de se restabelecer na vida doméstica. Geraldo é um homem profundamente bom e amigo.

Em sã consciência não posso prendê-lo à minha lembrança, a não ser no sentido construtivo das boas recordações, auxiliá-lo a encontrar a pessoa certa que me substitua em casa, é o meu dever.

Aqui aprendo que se pode amar um homem de bem, tal qual é, mentalizando-lhe a presença como sendo a de um filho.

Quando não se tem amor àquilo que se quer, cabe-nos a obrigação de amar o que temos na pessoa ou nas pessoas queridas e sei que tenho em nosso querido Geraldo os melhores vínculos de afeto e lealdade. Isso porém, não lhe inibe a natureza de rapaz que aspira ser pai de filhos felizes e a se ancorar numa casa em que o devotamento de uma companheira se lhe faça alimento espiritual de casa dia.

Peço-lhes desse modo ao seu carinho e dedicação do Papai Gerson, nos preparamos a fim de auxiliar a mãezinha Helena quanto ao apoio que filho necessita, de modo a seguir mais tranqüilo, vida afora.

Já pensei e pensei bastante, sobre o meu problema sentimental e devo reeducar-me para o cultivo do amor maior - aquele amor que transforma a mulher na proteção maternal para o homem amado.

Não posso apegar-me a outra atitude, porque o nosso Geraldo merece de sua filha toda a compreensão e todo o apoio, acerca de resoluções que a ele seja compelido a assumir.

O acidente da serra já se foi, Ninguém lhe recomporá as conseqüências que ficaram nos destroços da máquina que não pode cumprir o esquema da viagem pelo qual se conduzia.

Sonhos e ilusões aparentemente por vezes, são obrigados a observar os destroços que a vida lhes impõe e por essa razão, conto

com o auxílio, a fim de que eu seja para o nosso estimado Geraldo uma proteção e uma bênção, mas nunca um estorvo. Ele será auxiliado pelo Amor Infinito de nosso Pai Celeste e cumprirá as nobres tarefas do homem de bem que lhe foram assinaladas.

Isso para nós, é muito mais compreensível e mais importante do que vê-lo a maneira de um viajante transviado, seguindo no tempo sem rumo certo.

Desejo dizer-lhe que vou melhor ainda, mas ficarei muito melhor se puder sabê-lo distribuindo minhas lembranças de jovem casada recentemente, impedida pela força das circunstâncias a se despedir transitoriamente dos seres que se lhe fazem mais caros.

Sei que para seu carinho desvencilhar-se do material que lhe foi restituído por Mãezinha Helena é quase uma ofensa, entretanto, mamãe não seria melhor distribuir os pertences que levam etiquetas de "meus" fazendo deles alegria de outras moças que sonham como eu sonhei?

Além disso, revisar todas aquelas peças, periodicamente ou quase todos os dias é uma perda de tempo que não desejo para nós, com o agravante de que oferecemos campo livre para as traças que virão inexoravelmente sobre as minhas pobres lembranças. Mãezinha Olinda, o que passou, passou.

Sigamos ao encontro da vida nova, auxiliando ao nosso caro Geraldo em tudo o que nossa cooperação se faça possível.

Creio que disse tudo o que desejava, nossa Dirce me chama com a vovó Marreta que nos espera e reúno o querido Papai Gerson à querida Mãezinha, um abraço de muito carinho e de muitas saudades.

Espero especialmente para o seu coração querido peço a Deus lhe envie a chuva de meus beijos de gratidão e de amor com alma toda de sua

Olimar

Esclarecimentos

Pais: Gerson Feder

Olinda Strifezzi Feder

Endereço: Rua Indiana, 95 pato. 71

CEP: 04562-000 - São Paulo

Esposo: Geraldo Agosti

Sogra: Maria Helena Agosti

Avó materna: Marieta Strifezzi

(22.04.1898-19.07.1949)

Avô paterno: Bruno Cavalcanti Feder

(28.05.1900-04.02.1956)

Avô do esposo: Francisco Felipe Agosti

(22.09.1892-14.09.1963)

Prima materna: Dirce Casella Monteiro (12.07.1935-12.01.1976)

Mensagem

Há situações em que não podemos sorrir, mas em todos os instantes nos será possível entregar-nos a Deus, desculpar e confiar.



Cláudio Giannelli
Nascimento: 17.07.1947
Desencarnação: 16.11.1992

Formado em advocacia pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo - SP, dias antes de desencarnar, deixava transparecer para seus familiares uma insistente preocupação de que sua partida deste Plano Terreno estaria prestes a se cumprir. Em vários comentários externava à sua esposa essa preocupação, que não demorou muito a acontecer. Ao dirigir-se para a sua residência após ter saído de uma Instituição bancária quando fora cumprir as obrigações de um bom cidadão a saldar seus compromissos empresariais, foi perseguido e atacado por assaltantes a poucos metros de seu lar, sendo alvejado por um projétil vitimando-o até a morte. Uma bala mortífera, como comenta em sua mensagem.

Pessoa muito querida no meio familiar por seus dotes de bondade e alegria, Cláudio rapidamente se refez na Espiritualidade, pois, no seu aprendizado terreno, buscara sempre no diálogo e no carinho encontrar soluções que abrandassem as necessidades existentes.

Suas palavras provam isso: "Mas quando tive o primeiro impulso de revolta, meu pai asserenou-me, pedindo que eu entregasse tudo a Deus e de nada me queixasse. Segui aqueles conselhos que me tocaram a alma e pude esperar que passassem alguns dias até o momento de rever Zilda e os filhos."

Chico Xavier afirmava que Odília, irmã de Cláudio, estava a caminho de Uberaba e que chegaria nos próximos minutos. Ela não havia confirmado sua ida a Uberaba e conforme Dona Zilda, Odília naquele dia aprontou-se com necessidade absoluta de ir em viagem ao encontro do Chico. A mensagem de Cláudio foi à única recebida naquela noite.

Mensagem

Queridos irmãos Odília e Gilberto, Jesus nos abençoe.

Muito grato. Vocês vieram a este pouso de prece, pensando no irmão que foi violentamente afastado da existência.

Lamento que a nossa querida Zilda não tenha tido oportunidade de vir com vocês.

Estou bem, no entanto, ver a Esposa tão atribulada não me permite um passo a mais na renovação de que necessito.

Rogo, porém, a vocês dois, irmãos de minha alma, entregarem a ela e aos meus filhos queridos a certeza de que estou sempre vivo para continuar a amá-los e protegê-los quanto se me faça possível. A morte do corpo é mudança de vestimenta, sem alterar-nos naquilo que realmente somos.

Rogo nesta abençoada noite para que se transformem nos mensageiros de minha esperança de Esposo e Pai. Nunca poderia esquecer a família querida, em qualquer circunstância. Zilda, a companheira fiel e sempre mais querida por mim, com Eduardo, o nosso Dudú, com o nosso Fábio, que foi em todos os dias, o nosso amado Fabinho, com a nossa Silvia, minha filha do coração e com os nossos menores Vinicius e o nosso caçula, estarão comigo, na memória, em todos os momentos.

Digam-lhes, por favor, que estou bem, do ponto de vista de amparo e socorro, entretanto, carregando o pesado fardo da saudade, de vez que não me seria possível, nem mesmo na morte, esquecer nossa felicidade e harmonia em família.

Para esclarecimento, especialmente à nossa Zilda, comuniquem a ela que estive consciente, embora plenamente anulado, até o Hospital São Caetano.

Quando me vi cercado por médicos e enfermeiros, um homem chegou, de leve, até onde me achava estirado e se aproximou de

meus ouvidos, dizendo-me: "Filho, não tenha medo! Jesus não nos abandona. Não se aflija com a agressão de que foi vítima! Descanse o seu pensamento que a dor esfacela e pense na Bondade de Deus! Entregue a esposa e os filhos à Misericórdia Divina e repouse..." Quem me falava assim no tom que não posso esquecer? Ele respondeu-me: "Estamos juntos. Sou o seu pai Mario que volta a você para transportá-lo comigo!" Ao ouvir aquelas palavras as lágrimas me brotaram dos olhos e procurei a tranquilidade na oração última.

Então, senti que, enquanto ali se preocupavam com o meu corpo ensangüentado pelo tiro que me alcançara, meu pai ali estava comigo auxiliando-me a confiar em Deus. Uma bênção de paz me desceu ao coração e entreguei-me aos braços de meu pai, que se fazia acompanhado de outros amigos. Retiraram-me do corpo devagarinho, como se para ele houvesse voltado a ser criança. Colocou-me de pé e abraçou-me como se eu estivesse nos dias da primeira infância e, tão pacificado me vi, que entrei num sono calmante para mim naquela hora incompreensível.

Em seguida, carregando-me nos próprios braços, notei que deixávamos o Hospital e nos puséramos a caminho. Chegamos, seguidos pelos amigos que lhe partilhavam aquele maravilhoso transporte e fui internado numa clínica de grande tamanho, numa paisagem que não era mais a nossa.

Ali, com a passagem de algumas horas, meu pai informou-me quanto a minha nova situação. Fiquei ciente que alguém projetara sobre mim uma bala mortífera. Mas quando tive o primeiro impulso de revolta, meu pai asserenou-me, pedindo que eu entregasse tudo a Deus e de nada me queixasse. Segui aqueles conselhos que me tocavam a alma e pude esperar que passassem alguns dias até o momento de rever Zilda e os filhos. Chegou esse momento, em dezembro, e pedi a Jesus me desse à bênção do Natal

para que me aproximasse da Esposa querida sem agravar-lhe à mágoa diante do ato infeliz que me afastara da existência física.

Cheguei emocionado em nossa casa da Rua Thomé de Souza e achei a querida Esposa tão ferida no íntimo que não suportei o pranto que se represava dentro de mim. Chorei ou choramos juntos e, até agora, estou trabalhando para asserenar-lhe o pensamento de mãe que enfrenta as provações da viuvez.

Depois dos primeiros reencontros, nos quais beijava, com ela, cada um de nossos filhos, pude visitar vocês, Odília e Gilberto, em São Bernardo, e rever a mamãe Benedita igualmente desolada.

Nessa luta pelo apaziguamento da família tenho estado até agora, mas peço a vocês rogarem à nossa Zilda conformação e esperança. E roguem também aos meus queridos filhos não comentarem a dolorosa prova de meu desenlace da Vida Física, e nem guardarem qualquer desconfiança ou o veneno do ódio no coração.

Peçam ao Dudu conformar-se e auxiliar aos irmãos para que não se queixem de minha vinda para o novo ambiente em que estou, pois a paz da família é a minha paz. Quem comete um delito, fere a si mesmo e não à vítima que caiu prostrada e indefesa, mas confiante em Deus.

Você, querida Odília, a quem amamos por nossa mais querida irmã, você que tem a experiência de haver lido ou revisto tantos processos, ajude minha e nossa família a pensar, abençoar e perdoar. Quem mata o corpo de alguém terá ferido a si mesmo, estrangulando a memória e perdendo a própria paz.

Há situações em que não podemos sorrir, mas em todos os instantes nos será possível entregar-nos a Deus, desculpar e confiar.

Que os assuntos transitem na Justiça é um problema dos homens, mas por nós mesmos sabemos que Deus é Vida e Paz, Bondade e Justiça.

Estou quase feliz, se não fosse o sofrimento da saudade, no entanto, pensando assim, estou quase feliz, porque estou podendo falar a você e ao nosso caro Gilberto que são irmãos de meu coração e apoios de minha vida. Peçam à Zilda para conservar a loja que Deus nos concedeu para o pão de cada dia e que ela tenha a certeza de que continuarei a partilhar com ela e os nossos meninos o trabalho habitual. Sobre o que me aconteceu, que todos os nossos guardem silêncio e me ajudem com os pensamentos de perdão e paz. Nada de agravar problemas que não nos pertencem.

Digam ao Dudu para ir com alegria ao nosso recanto do Guarujá, quando quiser reconstituir as próprias forças. Não desejo que meu filho já maior tenha receio de solidão.

Quando lhes for possível, levem meu carinho à mamãe Benedita e quero que vocês dois saibam que a nossa estimada mãe Dona Lili aqui se encontra em minha companhia e abraça-os, carinhosamente.

Ela se declara muito agradecida à dedicação de vocês no tempo em que esteve adoentada e abatida e afirma que pede sempre a Jesus abençoá-los e auxiliá-los cada vez mais.

Queridos irmãos, Odília e Gilberto, a emoção não me permite escrever mais. Agradeço a vocês dois por todo o bem que nos fazem. Com muito amor à nossa querida Zilda e aos meus filhos, rogo a vocês dois receberem o coração confortado do irmão que lhes será sempre e sempre, muito agradecido.

Cláudio
Cláudio Giannelli

Esclarecimentos

Pais: Mario Giannelli

Benedita dos Santos Giannelli

Esposa: Zilda de Souza e Silva Giannelli Endereço:

Filhos: Eduardo de Souza e Silva Giannelli

Fábio de Souza e Silva Giannelli

Silvio de Souza e Silva Giannelli

Vinícius de Souza e Silva Giannelli

Denis de Souza e Silva Giannelli

Irmã: Odília de Souza e Silva Ducatti

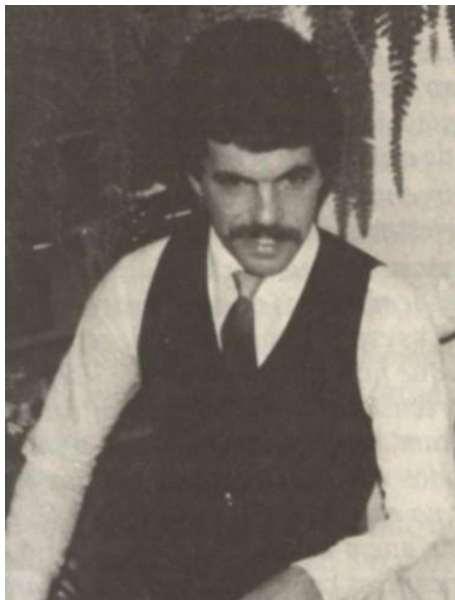
Cunhado:.... José Geraldo Ducatti

Hospital São Caetano: Rua Espírito Santo, em São Caetano do Sul - SP

Dona Lili: mãe de Gilberto

Mensagem

A criatura pensa que é fácil desprender-se dos entes que se fazem queridos, no entanto, quem acredita em facilidade no assunto a que me refiro, esbarra com a sensibilidade que mora por dentro do coração...



Valdir de Vicente

Nascimento: 30 de dezembro de 1956

Desencarnação: 20 de janeiro de 1982

Desencarnar, momento natural de nossas vidas.

De que maneira? Atitudes, ações, resgate?

Onde nos enquadrados? Com certeza nas ações e resgates. Assim foi a partida de Valdir De Vicente.

"Mãe, já não tenho tantas impressões do acidente em que me envolvi. As lutas decorrentes daquele choque de máquinas estão em minha memória, ao modo de um quadro desbotado pelo tempo..." "Mas as recordações da família querida vivem comigo, solicitamente resguardadas, procuro disfarçar o assunto, perante os amigos daqui, para que não me suponham demasiadamente fixado no pedaço de céu que foi sempre a nossa união no lar..."

Valdir chocara-se na traseira de um caminhão quando regressava, para seu lar, da cidade de Santos-SP.

Evidencia em sua carta-mensagem à sua mãe e familiares as lembranças de sua reintegração com a existência física, os espíritos que como ele reconhecem quanto se ama aos que ficaram. Nessa visão, Valdir nos concita que a compreensão precisa estar presente nos que partem e nos que ficam, porque quando se ama, a saudade é doída nos dois lados da vida. Portanto, os que ficam devem estabelecer no campo da recuperação da fé, a esperança constante de que o amanhã de Deus será o amanhã de nossos reencontros com os amigos e familiares que estiveram conosco aqui e lá.

Valdir De Vicente, desenhista e arquiteto, formado pela Escola Mario de Andrade desempenhava suas funções artísticas em projetos de construções na empresa de propriedade de seu pai.

Mensagem

Querida mamãe Thereza, lembrando-me papai Januário neste início de carta, peço-lhes me abençoem, como sempre.

Querida mamãe, vou seguindo bem, amparado pela tia Thereza e por diversos amigos que me descortinam os caminhos novos.

A saudade das famílias é um obstáculo difícil de ser extirpado.

A criatura pensa que é fácil desprender-se dos entes que se fazem queridos, no entanto, quem acredita em facilidade no assunto a que me refiro, esbarra com a sensibilidade que mora por dentro do coração e exteriorizando-a especialmente aqui na vida nova que estou vivendo, se vê sob forte abalo porque em verdade, muitos qual me acontece, se voltam para a vida física, e procuram se acomodar com a realidade.

E nossa reintegração com a existência física, reconhecem quanto se ama os que ficaram.

Registramos, então, uma espécie de conflito compreensível.

Estamos gratos aos benfeitores que nos entretecem as atividades para a aquisição de conhecimentos novos. No entanto, pelo amor, continuamos ligados ou quase presos aos que se encontram na retaguarda.

E o processo de evolução e aperfeiçoamento quase chega a cair em colapso, ante as nossas próprias indecisões.

Noto a querida mamãe a lembrar-me, entretanto, respondo a todas as suas reflexões sem possibilidade de evidenciar-me. Sem fazer humorismo, de minha parte, me sinto à maneira de uma aparelho radiofônico ao qual faltassem válvulas capazes de sonorizar as palavras que deveria emitir no desempenho de suas funções regulares.

Isso quer dizer que as minhas saudades são quais essas que lhe povoam o íntimo.

Mãe, já não tenho tantas impressões do acidente em que me envolvi. As lutas decorrentes daquele choque de máquinas estão em minha memória. ao modo de um quadro desbotado pelo tempo.

Mas as recordações da família querida vivem comigo, solicitando resguardadas, procuro disfarçar o assunto perante os amigos daqui, para que não me suponham demasiadamente fixado no pedaço de céu que foi sempre a nossa união no lar, contudo, por dentro de mim são de tal maneira vivenciadas por meu novo modo de ser que pareço carregar uma chama impagável no coração.

Sei que o seu carinho maternal me compreende, porque em meio das nossas reuniões domésticas, percebo o seu pensamento centralizado, imaginando como seria diferente a nossa alegria se a desencarnação não tivesse vindo buscar-me.

Afirmo tudo isso para que a sua bondade me sinta tal qual sou presentemente, um viajante que chegou a uma terra que não lhe era conhecida e teima, debalde em voltar para casa, sem meios de fazer essa viagem de regresso.

É muito difícil expressar o que lhe digo, porque as palavras na Terra foram feitas, para as situações da Terra e para externar os pensamentos e emoções de Espiritualidade, onde me mantenho agora, as expressões verbais do mundo não se ajustam à verdade.

Muitos amigos imaginam o mesmo, qual me sucede e lamentamos essa impossibilidade de nos mostrarmos como somos e como estamos.

E apesar de tudo, sei que embora sem frases que me definam o presente, o seu amor de mãe me entende e me traduz no campo das vibrações que guardam a propriedade de refletirem a alma, sem quaisquer conceitos propriamente terrestres.

Pelo sentimento estamos juntos e desejo imensamente confirmar-lhe a nossa união permanente.

Sigo tanto quanto se me faz possível, à vida, iluminado da bênção do Beto e de Fernanda pedindo a Jesus os conserve sempre unidos e felizes.

A Zinha, querida irmã, freqüentemente me recorda e faço o possível para senti-la contente ao lado de nosso Ferreira, acompanho nosso (Duda) José Roberto com assiduidade diminuindo-lhes os motivos de preocupações para todos os nossos, busco os meios de me fazer lembrado no espelho dos pensamentos tal as saudades que andam comigo, em meus dias novos aqui no mundo espiritual, onde aprendemos a fazer o que se pode e não o que se deseja.

Não obstante as minhas observações estou bem, com a dedicação do seu carinho e dos irmãos perfeitamente em dia, porque não posso mudar o meu jeito de ser.

Os amigos estão incluídos nesse relatório dos meus sentimentos, Luiz e nosso Rege e os demais residem na minha casa íntima de lembranças esperando em Deus que todos se encontrem felizes.

Mãe, o papai Januário permanece igualmente em meu carinho, como não pode deixar de ser e o seu coração parece-me palpitar dentro do meu.

Efetivamente a desencarnação nos modifica o ambiente externo, mas não nos muda o campo íntimo, no qual a nossa vida se rearticula todos os dias.

Não posso esquecer o nosso Wagner e formulo votos a Jesus para que ele se encontre fortalecido e: bem disposto.

Alguém poderá talvez asseverar que minhas palavras se revestem de um cunho pessoal tão grau de, que não consigo senão falar na família e nos companheiros mais íntimos, entretanto não é bem assim.

Estou dialogando com a sua bondade e, com isso, dou aos irmãos de fé em Jesus as notícias do que possivelmente lhes

acontecerá quando forem chamados à Vida Maior. Vê-se que o céu continua tão belo e indevassável como antes, mas nossos objetivos imediatos estão no mundo mesmo.

Estamos onde se encontram aqueles que se fazem as. forças de nosso amor. Para o seu carinho, tudo o que digo terá uma especial significação e creia que telepaticamente nos entendemos sempre.

Peçamos a proteção de Deus, de uns para com os outros e estejamos confiantes no futuro.

Agradeço ao nosso irmão Augusto que muitas vezes tem sido aqui nosso consultor e companheiro.

Ele é que me incentivou a vir até aqui para conversar consigo e quero assinalar aqui o meu reconhecimento.

Querida mamãe, as saudades são o reflexo do que foi para nós a felicidade e por isso, peço-lhe transmitir a todos os nossos entes amados meu carinho e gratidão de sempre, sem esquecer de enviar muito carinho ao papai Januário.

Para o seu devotamento de mãe deixo-lhe nestas páginas todo o coração repleto de amor e ternura de seu filho.

Valdir
Valdir De Vicente

Esclarecimentos:

Pais: Januário De Vicente Thereza De Vicente

Irmãos: Carlos Alberto De Vicente

Therezinha De Vicente - "Zinha"

José Roberto De Vicente

Wagner De Vicente

Cunhada: Fernanda De Vicente

Cunhado: José Ferreira Leite

Sobrinho: Reginaldo De Vicente - "Rege"

Luiz: Companheiro de viagem que estava no carro na ocasião do acidente.

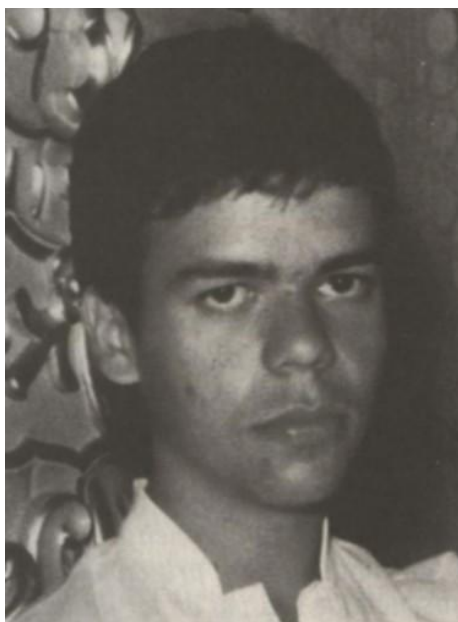
Tia Thereza: Maia, desencarnada

Augusto Cezar Netto,

filho de Yolanda Cezar - desencarnado

Mensagem

É verdade que voltei cedo à Vida Espiritual, mas aqui tenho aprendido que Deus, por Suas Leis, realiza o melhor em benefício de todos.



Edilson Cássio de Lima
Nascimento: 25 de novembro de 1967
Desencarnação: 02 de junho de 1988

Jovialidade e juventude não faltavam a este moço Edilson. Sempre rodeado de amigos, carismático, granjeava nas amizades respeito e dedicação. Suas impressões sobre sua vida causavam certas preocupações aos familiares, pois Edilson repetidas vezes configurava sua existência como um curto período. Tinha consciência de sua partida ainda jovem comentando com frequência que não chegaria a casar-se e ter filhos. Em um encontro religioso de jovens, Edilson no final se comoveu muito e em prantos dizia precisar estar em paz com Deus, pois sua hora estava perto. Tanto que aos 18 anos de idade fez questão absoluta de doar suas córneas. Desprendido e preocupado com o próximo, constantemente doava seus objetos pessoais

Suas impressões se cumpriram quando, em 02.06.1988, convidado a participar de uma partida de futebol de salão, acompanhou um amigo, vizinho de sua residência, na garupa de sua moto em virtude da sua estar danificada. No cruzamento de uma das ruas ali perto existente, um ônibus, desobedecendo o sinalheiro, avança e colide com a moto, deixando como única vítima fatal Edilson, sendo que seu companheiro fraturou uma das pernas. Seu respeito e reconhecimento aos entes amados fizeram dele um filho querido, principalmente por compreender a ausência de seu pai do lar desde a idade de 8 anos. Mesmo assim, demonstrou o seu carinho quando se refere aos pais no "desejo de uni-los em seu íntimo" e, na mesma mensagem, o carinho e reconhecimento, aliando-se ao "papai Almério", demonstrando que seu coração está junto a essa alma querida que lhe amparou como o seu próprio filho no complemento do seu lar, e o desejo de enviar à sua mãe as saudades de um filho reconhecido.

Mensagem

Querida Mãezinha Sonia, penso no Papai almejando o desejo de uni-los em meu íntimo a pedir-lhes para que me abençoem.

Agora sei que as pessoas da Vida Física sentem a nossa presença através das nossas vibrações de amor e aqui, na Vida Espiritual, acontece o mesmo.

Notamos que os pensamentos daqueles que nos amam, nos rodeiam e nos auxiliam.

Digo isto, Mamãe Sonia, porque registro as suas preces e as suas saudades que efetuam verdadeiro intercâmbio entre nós. Sei que o seu coração está sempre voltado para mim e agradeço-lhe tudo quanto faz por minha tranqüilidade e aceitação.

Mamãe, a lembrança da moto já se desfez em minhas idéias. O desastre, a princípio, foi algo muito doloroso mas procurei superar os últimos vestígios do triste acontecimento, confortado pela dedicação de minha bisavó Anna com os Tios, que me acolheram na hora em que mais necessitava de aconchego e família.

Trouxe a sua imagem de mãe na memória e, com seu amor, estão igualmente em mim, nas melhores recordações, as queridas irmãs Elaine e Erika, sem me esquecer da querida sobrinha Aline.

É verdade que voltei cedo à Vida Espiritual, mas aqui tenho aprendido que Deus, por Suas Leis, realiza o melhor em benefício de todos. Suas preces me estimulam a começar em algum trabalho que minha bisavó Anna me auxiliará a escolher. A saudade ainda é muito pesada e muito grande em meu espírito de rapaz habituado a sonhar com Um futuro que eu não sabia qual fosse. Agora, meus desejos se voltam para diversos campos de atividade de minha vida nova e peço-lhe não chorar por mim, estou bem.

A sua bondade já descobriu que a razão mais elevada é o trabalho em favor dos outros e, para mim, é uma bênção vê-la

costurando com tanto carinho para as crianças. Sinto que as suas queridas mãos estão agindo no auxílio a pequeninos irmãos meus. O seu devotamento ao trabalho me inspira novas aspirações de fraternidade e me sinto feliz com isso.

Mãezinha, beijo as queridas irmãs Elaine e Erika, juntamente de Aline e meus avós, e porque a emoção agora me assume a cabeça e tão grande é a minha saudade, que peço a Deus nos abençoe e nos fortaleça.

Com o papai Almério, peço-lhe receber o coração saudoso de seu filho que segue melhor e se sente sempre agradecido ao seu amor que me ilumina os caminhos da Vida Maior.

Beijo a todos com Amor.

Edilson
Edilson Cassio De Lima

Pais: Eduardo Teixeira Lima

Sonia Fátima da Silva Freitas

Endereço:.... Rua Dr. Paulo David Albuquerque, 28-B

Tatuapé - São Paulo - SP

Irmãs: Elaine Cassio de Lima e Erika Freitas

Padrasto: Almério Cândido de Freitas

Sobrinha: Aline Soares (filha de Elaine)

Bisavó: Anna da Conceição - desencarnada em 11-08-1919, aos 47 anos de idade.

Mensagem

... prometo sufocar as minhas muitas saudades, transformando-as em esperanças iluminadas de amor, à frente do futuro que nos espera.



Marco Antonio Pereira da Costa
Nascimento: 23 de abril de 1966
Desencarnação: 20 de agosto de 1985

Marcão, assim os amigos o chamavam.

Dono de uma simpatia incomum Marcos, em sua pouca idade, granjeou nas lides esportivas um clube das amizades que soube fazer e o reconhecimento por seu porte atlético, onde seu desempenho nas atividades esportivas dele fizeram um dos desportistas mais queridos na agremiação do Clube Espéria, em São Paulo.

Não se distraía com as obrigações de filho e, preocupado com sua vida futura, aplicava-se nos estudos com carinho e responsabilidade, provando tal fato com seu ingresso na OSEC onde cursava o primeiro ano de Medicina. Gostava muito de música e participava ativamente de um grupo musical formado por amigos.

Seus pais, em agradecimento a esse filho feliz e por lhes trazer muitas alegrias enquadradas em sua responsabilidade, presentearam-no com uma perua Parati, OK, veículo com o qual dois dias depois, precisamente nas vésperas do "Dia dos Pais", saiu para um passeio a estreá-la, juntamente com sua namorada e um casal de amigos. Quando retornavam, inesperadamente, ao fazer uma curva o veículo rabeou chocando-se com a guia, vindo a capotar. Marcos bateu a cabeça sofrendo fratura craniana, forçando uma internação de 10 dias na UTI do Hospital 9 de Julho, vindo a falecer.

Sua namorada e o casal de amigos nada sofreram, e até hoje não entendem como o veículo pôde capotar na baixa velocidade em que estava.

Sabemos nós o que se passa nas leis de Deus, quando fatos como esse e outros mais se deparam ao nosso conhecimento?

Primeira Mensagem

Querido Papai Gaspar e querida Mãezinha Adélia, abençoem-me como sempre.

Venho, de certo modo, recapitular os comunicados que tenho tido o reconforto de transmitir por nossa irmã Suly, no Lar Oficina Augusto Cezar. Às vezes, não consigo dilatar o que escrevo para melhor compreensão do que eu esteja dizendo ou desejando dizer, entretanto, minha felicidade é enorme, com a possibilidade de endereçar-lhes as minhas palavras.

Tenho aprendido algumas lições em minha vida nova e a minha avó Ana me empresta valioso apoio nesse sentido. Isso porque despendemos, principal-mente no meu caso, muito tempo na recomposição de nossas forças.

Para quem estacionou por muito dias ou muitos meses no leito de sofrimento, o desprendimento gradual do espírito vinculado à Vida Física, é quase espontâneo e natural, com grande alívio para o paciente e para aqueles que o assistem, porque em tais ocorrências a doença ou a inadaptação do corpo favorecem o desprendimento a que me referi. Esse, porém, não foi o meu caminho de volta ao Grande Lar.

O choque da desencarnação repentina num acidente que me marcou a memória, me criou problemas que só o tratamento longo com a assistência de minha avó Ana, que se me fez a dedicada enfermeira, consegui superar. Isso me atrasou o relógio das lembranças e ainda hoje luto comigo mesmo, quando se trata de algum acontecimento que me compele a recordar.

Efetivamente, a chegada de alguém a Terra, a fim de se corporificar, exige uma porta com circunstâncias diversas, mas com igualdade nos processos que nos conduzam a novo berço, mas, a saída do espírito, no regresso à Espiritualidade, possui

milhares de portas diferentes, porque a liberação da alma se realiza com todas as lembranças que se lhe fazem inerentes.

Cada qual se despede do Mundo Físico de maneira diferente.

E eu me vi matriculado entre aqueles que foram impelidos à desencarnação de jato, sem nenhuma preparação para isso. Esses conflitos da criatura para com ela mesma dificultam a solução rápida dos problemas que se carregou.

Nesse aspecto a vovó Ana e o meu avô Antonio têm sido meus professores, a fim de que se me fixem as experiências que devo guardar em meu próprio benefício.

A bendizer, quase todos os dias temos lições novas e compreendo, por isso, os meus obstáculos para expressar-me com facilidade. Saberá, porém, o meu pai Gaspar que não poderíamos estar separados e, intuitivamente, compreende que o filho, ainda imperfeito, embora, o acompanha tanto quanto possível, de modo a preservar-lhes as forças e resguardar-lhe a tranqüilidade. E não podemos esquecer que a nossa querida Ana, a filha do coração, nos trouxe o estimado Antonio que, na essência, é outro filho a inspirar em meus pais a confiança na vida. E tenho até quem me preencheu o lugar, então vazio, a nossa querida Amanda, que é um sorriso de Deus em nossa casa.

Pais queridos, enfrentemos as nossas provas com paciência e coragem. Lembre-se o Papai Gaspar que continuo a ser o seu companheiro de sempre, cooperando, tanto quanto se me faz possível, para que a harmonia permaneça conosco. Além de tudo, prometo sufocar as minhas muitas saudades, transformando-as em esperanças iluminadas de amor, à frente do futuro que nos espera. Aceitemos os desígnios de Deus a nosso respeito e Deus atenderá aos nossos propósitos, convertendo-nos o anseio em realidade.

Peço à Mãezinha Adélia, não permitir que as lágrimas me molhem o coração ainda frágil para conter as emoções dos tempos últimos.

Tenhamos uma atitude plenamente construtiva perante o mundo e a vida e, sigamos adiante, convencidos de que a Vida idealizada por nosso Criador e Pai não é simplesmente parar à margem do caminho do progresso sem o desassombro de não seguir adiante, nos afazeres constantes dos que buscam a paz e a verdade.

Ficarei satisfeito, se nos reúnam estas minhas páginas ao Antonio e à nossa Ana para que se esclareçam quantos aos problemas da Vida Superior.

Querido Pai, as minhas saudades são imensas entretanto, acima das saudades entre nós, tem o contexto das provas pelas quais devemos passar.

Ficamos muito contentes de sabê-los afinados com o grupo de pessoas de afinidade e compreensão.

Tanto a fazer e conhecer que não nos é possível malbaratar o tempo, sem aproveitá-lo em nossa própria edificação. Assuntos novos todos aqui temos à saciedade, no entanto, assunto novo não é presentemente o que se nos aconselham. Vale, no entanto, acima de tudo, a aquisição dos conhecimentos que nos valorizarão a vida e, somente disso, será justo integrar novo campo de estudos valiosos a que me refiro para nossa própria edificação.

Da curva que o nosso carro venceu desastradamente, pouco me lembro. Já fiz longo esforço para atingir o esquecimento do acontecimento em que fui despojado do meu corpo físico e, por isso, desejo apresentar-me diante dos pais queridos e dos queridos irmãos Ana e Antonio, com meus valores capazes de incentivá-los para a elevação espiritual.

Aguardemos trabalhando.

Queridos pais, envio à querida sobrinha, um beijo emoldurado em minha ternura e, aos irmãos, peço transmitam o meu beijo de carinho e gratidão. Com o mesmo amor que nos uniu sempre, peço receberem a alma toda do filho que não os esquece.

Marco Antonio
Marco Antonio Pereira Da Costa.

Segunda Mensagem

Queridos pais, peço-lhes me abençoem.

Continuo muito agradecido do auxílio que recebi da reunião a que compareci para refazimento.

Devo uma explicação que seria mais compreensível aqui na Espiritualidade. Quando me aproximei das nossas irmãs médiuns no propósito de registrar os meus agradecimentos, fui auxiliado por duas benfeitoras. A médium Suly me emprestou forças automaticamente para materializar a minha mão para grafar por meio da médium Marilú, as palavras com que me foi possível configurar o meu estado de alma e fiquei muito agradecido a ambas.

Meu braço estava quase inerte e a mão, por isso mesmo, conseqüentemente não conseguia se movimentar. A irmã Suly estava em oração e irradiava as energias de que eu estava carecendo e assim que me vi em condições de escrever, vali-me da cooperação espontânea que a irmã Marilú prontamente me oferecia.

Tentando manifestar o meu reconhecimento, ocorreu-me à lembrança a querida benfeitora que me amparou primeiramente, fazendo-me reviver a mão de que eu necessitava à maneira da criança que se fixa no doce de que se alimenta, esquecendo as tarefas de quem lhe preparou os meios necessários para se

beneficiar. Peço desculpas por haver esquecido de que me valera de uma dupla generosa de corações, sem mencionar a benfeitora Marilú na minha euforia ante a possibilidade de algo falar de minhas pobres notícias.

Na Terra, muitas vezes, assinalamos o amparo do médico que nos atende as necessidades, esquecendo-nos do farmacêutico que nos compõe o medicamento endereçado às nossas melhoras.

Foi o que aconteceu. Em meu caso, porém, tento reparar o meu lapso de memória, agradecendo muito sinceramente às duas benfeitoras que me prestaram abençoado serviço.

Querida Mamãe, envio carinho ao cunhado-irmão, à nossa Ana e à querida sobrinha Amanda e peço aos pais queridos guardarem no coração o reconhecimento que lhes trago, com as minhas preces a Deus pela paz em favor de nós todos.

Muito amor e gratidão do filho que lhes deve tanto.

Marco Antonio
Marco Antonio Pereira Da Costa

Esclarecimentos

Pais: Gaspar pereira da Costa

Adélia Saccani da Costa

Endereço: Rua Benta Pereira, 592 - São Paulo - SP

Irmã: Ana Cristina da Costa Nero

Cunhado: Antonio Francisco Nero, casaram-se seis meses após a desencarnação de Marco.

Vovó Ana: Ana da Costa, tataravô paterna, desencarnada há mais de meio século.

Vô Antonio: Antonio da Costa, paterno, desencarnado em 19.09.1975.

Sobrinha: Amanda da Costa Nero.